Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/revistainternaci2111unse

ANNO II — Brasil — E. S. Paulo — Mattão, 15 de Dezembro de 1926 — N. 11

Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON
NOV 1 5 2006
THEOLOGICAL SEMINARY

SUMMARIO

O exame dos factos e as theorias preconcebidas
Acção dos mortos sobre os vivos
Quem é esse homem ?
O Grande Reformador
Cryptesthesia e Sobrevivencia
A Memoria e o Perispirito
Emmanuel Vauchez
O Espiritismo e suas consequencias
Os cavallos D'Elberfeld
Contribuição para o estudo das Materialisações
A Anestesia e o Principio Animico
Chronica Extrangeira
E'cos e Noticias
Espiritismo no Brasil

EMMANUEL VAUCHEZ

ANNO 2 -BRASIL- E. S. Paulo- Mattão, 15 de Dezembro de 1926-NUM. 11

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL — COLLABORADORES: DIVERSOS

O EXAME DOS FACTOS E AS THEORIAS PRECONCEBIDAS

EM todos os ramos dos conhecimentos humanos, os factos têm um valor inestimavel, mas para que elles tivessem merecido esta sancção, foi preciso que se os submettesse ás provas da mais rigorosa experimentação, da mais exigente investigação.

Na physica, no chimica, na astronomia, na physiologia e até na medicina são os factos que testemunham a vida crescente de todas essas sciencias que enchem de orgulho a nossa civilisação. Mas se em vez de os examinar e estudar detidamente, os tivessemos relegado para o sobrenatural e maravilhoso, elles não poderiam certamente exprimir a sua razão de ser, o motivo das suas constantes manifestações.

O mesmo se dá com o Espiritismo, submettidos como tem acontecido ultimamente os seus phenomenos, a uma analyse profunda, a um estudo intelligente, explicam perfeitamente a sua origem e os fins altamente nobres a que se destinam;

As theorias sem os factos que vem fundamental-as nenhuma attenção merecem, mas tambem para que os factos tenham um lugar de destaque e se constituam bases solidas de principios enunciativos de verdades substanciaes, é indispensavel que passem pelo crivo de um exame severo, mas imparcial, de um estudo scientifico sob os dictames da razão esclarecida.

Foi esse o processo magistralmente adoptado por Allan Kardec antes de lançar as suas obras aos ventos da publicidade ; — dahi a sua sentença : — «A fé inabalavel é somente aquella que pode encarar a razão face a face, em todas as epocas da humanidade».

Querer substituir o estudo e a investigação pela invectiva graciosa ou pelo conceito individual é abandonar o caminho seguro da sciencia para perder-se em labyrintho, do qual com difficuldade se sahirá. E não é isto que tem acontecido a todas as philosophias do passado que, embora formando ciclos gradativos de evolução, não nos apparecem hoje senão como affirmações de systemas vestutos ?

Laplace dizia : «devemos exami-

nar os phenomenos com escrupulosa attenção e ver até que ponto é preciso multiplicar as observações ou as experiencias, afim de obter uma probabilidade superior ás razões que se pode ter em não admittil-os.»

E referindo-se ao Espiritismo, o Prof. Charles Richet, num bem lançado artigo na revista «Annales des Sciences Psychiques», de janeiro, de 1905, diz: «Não ha contradicção entre os factos e theorias do Espiritismo e os factos positivos estabelecidos pela Sciencia.

O numero dos escriptos, livros, memorias, relatos, notas, experiencias é tão consideravel e apoiado por autoridades taes, que não se pode deixar esses innumeraveis documentos sem um estudo profundo. Em vez de ignorarem o Espiritismo, os sabios devem estudal-o. Physicos, chimicos, physiologistas, philosophos precisam ficar ao corrente dos factos espiritas. Um longo e laborioso estudo é necessario. Elle certamente será fecundo.»

As investigações psychicas são de grande alcance moral e espiritual, não só para o individuo, como para a sociedade. E' por ellas que nós obtemos provas frisante e irrecusaveis da existencia da alma e da sua sobrevivencia, em uma palavra, a resolução do problema da vida com todas as suas peripecias. Só a experimentação minuciosa e desapaixonada no dominio do psychismo, seguida do estudo comparativo dos phenomenos modernos com os antigos, conseguem levantar uma ponta do véo que nos separa do mundo invisivel, e nos fazer comprehender que a vida não está limitada ao corpo, pois, mesmo incarnado o espirito, transpondo os limites do corpo, produz phenomenos physicos e plasticos, demonstrando que a actividade do *eu* pode ser não só intracorporea como tambem extracorporea.

Uma serie de considerações doutrinarias poderiamos apresentar aos leitores, confirmando os nosso artigos anteriores, a favor da doutrinadora lição que a investigação nos proporciona, assim como o estado nos dominios do Psychismo, mas basta que nos limitemos á tarefa delineada, que é animar os investigadores, porque a verdade ha de, forçosamente, apparecer diante dos factos persistentes que vêm positival-a.

Abrangendo o Espiritismo propriamente dicto, todo o campo de acção dos phenomenos de *personismo*, de *animismo* e de *espiritismo*, é sob os seus auspicios que os seus experimentadores devem trabalhar para melhor se inteirarem da verdade e merecerem o auxilio das influencias superiores que têm por missão auxiliar o progresso espiritual da humanidade.

A idéa espirita desliza, entre as trevas, cheia de luz, e todas as intelligencias podem distinguil-a. Justificado por milhões de seres que se abrigam hoje sob sua protecção, o Espiritismo, essa voz que se faz ouvir no transcurso das edades, fornece materiaes aperfeiçoados para uma experiencia diaria, assim como uma theoria logica e racional para analysal-os e explical-os de accordo com a sciencia e o bom senso.

A Philosophia Espirita é a evolução logica do Christianismo, de que a revelação do Sinay é a primeira etape, e os seus factos não são mais do que o renovamento, digamos antes o rejuvenescimento de todos aquelles phenomenos, que vem se desdobrando atravez da historia da humanidade.

Até ha pouco tempo a psychologia hauria os seus principios em dados aprioristicos vitalisados pelo criterio espiritualista do periodo da Es-

colastica. O seu campo, porém, é bem mais amplo, ella abrange o psychismo individual e collectivo do homem em todas as suas modalidades evidentes e mysteriosas, não dispensando, portanto, um severo exame dos factos e um criterioso estudo, que só o Espiritismo pode esclarecer. O preconceito scientifico ou religioso, não pode, pois, embaraçar com as suas idéas inconsistentes o estabelecimento da Verdade. Os factos ahi estão pedindo um exame meticuloso e um estudo desapaixonado e acurado.

Acção dos mortos sobre os vivos

OBSESSÃO

— IV —

Vamos hoje tratar do 2.o caso :

—Obsessão ou acção malefica de um morto sobre um vivo. —

Conforme o gráo de acção do espirito obsessor sobre o vivo, a obsessão se divide em : — *obsessão simples*, *fascinação e subjugação ou possessão.*

Antes, porém, de descrevermos estes estados vamos fazer algumas considerações. A obsessão é sempre o effeito de uma causa preestabelecida. O mundo dos mortos nos cerca, é um plano invisivel dentro do nosso proprio planeta visivel. Não o vemos normalmente pelas multiplas condições do nosso ser e do nosso plano physico. O mundo dos infinitamente pequenos, dos seres microscopicos, tambem nos cerca por todos os lados, está dentro do nosso, e, entretanto, pelas condições de miniaturas dos habitantes deste mundo immenso, infinito, ou pelas condições proprias da nossa visão natural que não pode ultrapassar certo limite, não o vemos sem *apparelhos* apropriados.

Igualmente, o mundo dos infinitamente grandes, dos planetas e dos sóes, milhares e milhões de vezes maiores que a nossa Terra, nos cerca e não o vemos de dia, devido a simples *condição de luz*, sendo-nos tambem necessario o emprego de *apparelhos* para vermos alguns apenas do numero infinito d'elles, apesar do seu tamanho, da sua grandeza !...

Pois bem, como necessitamos de *apparelhos* para o estudo do mundo dos infinitamente pequenos e do mundo dos infinitamente grandes — o microscopio e telescopio — necessitamos tambem de *apparelhos* para o estudo do mundo dos chamados *mortos*, e estes são os *mediums*. E' por intermedio destes que nos pomos em contacto, que estudamos, que vemos, ouvimos, sentimos o verdadeiro plano da vida.

Os de lá se manifestam aos de cá de mil modos differentes. Não os vemos normalmente pelas condições da nossa visão que se adoptou ás cousas do plano em que vivemos, porém ha pessoas dotadas de vibrações maiores, que vêem além dos horizontes do mundo physico e são ellas as denominadas *mediums-videntes*. Todas as outras faculdades do homem estão sugeitas a estas dilatações ou vibrações maiores que as communs, que as normaes, d'onde ha infinita variedade de *mediumnidades*. O facto de normalmente não percebermos o outro plano da vida com os seus habitantes, não é motivo para o negarmos, pois nas mesmas condições não vemos os microbios, habitantes do mundo dos infinitamente pequenos, como não vemos, em pleno dia, o céu bellissimamente estrellado...

Se os nossos olhos *tivessem uma outra organização*, se fosse a nossa visão *penetrante como os raios X*, *não veriamos* pelas ruas os incarnados — homens e mulheres — *como os vemos*, com roupagens, chapéos, revestidos de carnes, mas *veriamos* simplesmente *esqueletos ambulantes*,

suspensos sobre pregos agudissimos... E tudo mais seria igualmente mudado...

* * *

A OBSESSÃO é o termo generico que serve para designar toda especie de acção que os espiritos exercem sobre certas pessoas com o fim de lhes fazer mal, ou por simples prazer ou tambem por ignorancia das maleficas consequencias.

A acção dos bons espiritos é sempre benefica. Quasi sempre, exercem elles esta acção malefica com o fim de se vingarem do individuo, de quem têm queixas adquiridas durante a ultima vida ou em existencia anterior.

Esta acção se exerce de mil modos e nos mais variados gráos, tomando os nomes de : *obsessão simples* (muitos gráos, muitas modalidades) *fascinação* (idem), *subjugação ou possessão* (idem), seu mais alto gráo. Conforme a acção do espirito sobre o vivo que obseda, o seu gráo de intensidade, *todas as faculdades mentaes deste podem ser gravemente perturbadas e lesados os centros nervosos*, perturbando-se, portanto, a saude do organismo.

Os casos de *possessão* não se ligam simplesmente ás vibrações fluidicas exteriores. O espirito como que penetra o corpo da sua victima, n'elle habitando e d'elle se servindo como se fosse o seu proprio corpo.

Fala e vê pela bocca e olhos do mesmo, procurando, ainda, por seu intermedio, dar expansão aos seus vicios, saciar-se n'elles.

Si foi conhecido, quando vivo, poderá sel-o ainda, quando nesta *encarnação provisoria e forçada*, pela sua vóz, gestos, linguagem e mesmo expressão physionomica. Pode mesmo dar-se o caso em que dous ou mais espiritos actuem sobre o mesmo individuo, ao mesmo tempo, d'onde allucinações visuaes, auditivas, sensitivas e outras sentidas simultaneamente. Pelo proprio apparelho vocal podem elles simultaneamente se communicar, d'onde as mais profundas incoherencias observadas. Imaginemos um apparelho telephonico transmittindo-nos os recados de tres ou mais pessoas, ao mesmo tempo, de forma a ouvirmos uma palavra de uma d'ellas, seguida da phrase de outra que por sua vez é entrecortada pelas palavras de uma terceira...

Que disparate, que "angú" ! E' o que vemos muitas vezes em manicomios, e tambem cá fóra, nas pobres victimas subjugadas, sem liberdade, sem mais individualidade !... Mas o nosso corpo que está organizado apenas para receber as vibrações do espirito que o habita, cujo perispirito se ligou a todas as moleculas intimamente no periodo da vida intra-uterina, corpo aliás formado graças a acção do proprio perispirito, não pode, por isto mesmo, ter capacidade para supportar maiores vibrações. Que acontece, pois ? A alteração do corpo physico, especialmente do cerebro, mas isto somente quando as vibrações ou actuações dos espiritos sejam muito pronunciadas, duradouras e intensas.

Quando ainda não se acham processadas estas *alterações*, por mais *perturbadas* que estejam as *faculdades do individuo*, elle poderá ter momentos de *completa lucidez*, quando d'elle se afastar o espirito obsessor.

E' o que tem observado todos os psychiatras, sem saberem dar explicação deste facto, pois *julgando a loucura produzida por lezão cerebral e esta sendo permanente*, fica sem explicação, ante tal theoria, o facto de *terem os loucos periodos, ás vezes bem longos, de completa lucidez !*

A medicina materialista não tem tambem explicação nenhuma a dar aos casos em que *loucos, na phase da agonia, deixam de o ser, tornando-se completamente lucidos !* Igualmente, não pode explicar o facto de *loucos nas mãos de magnetisadores tornarem-se lucidos durante o somnambulismo*. Nem tão pouco pode explicar o facto de *loucos não apresentarem nenhuma lesão cerebral no exame anatomo-pathologico*. Como poderá ella tambem explicar o facto de *certos individuos idiotas ou de fraco intellecto se revelarem grandes pensadores, quando mediumnisados, ou ainda, quando somnambulisados ?* Como ?

SOUZA RIBEIRO

QUEM É ESSE HOMEM?

(Da revista ALMA)

Nascem os reis, os principes, em berços de ouro, e durante muitas gerações erguem as suas frontes coroadas e ungidas. Mas o sopro dos tempos e o habito das revoluções derrubam os thronos e varrem as dynastias. Somente de um sabemos ter imperado por dezenove seculos, — o mais longo reinado que registra a historia.

Surgem os conquistadores pela audacia, triumpham pelo heroismo, e tudo o que pisam é seu, tudo o que olham, a um signal, lhes obedece. Com a ponta de suas espadas traçam immenso circulo na terra, fazendo d'estes o seu feudo ; com as suas façanhas vão os seus nomes, e com os seus nomes o prestigio e a gloria. Mas passa o tempo sobre a terra, e extingue seus feitos ; ambições novas e novas conquistas anniquilam as vozes da fama, e o heroe se desvanece, seu poder se funde, o seu nome é esquecido.

Sómente um conquistador conhecemos que tem sobrevivido mil novecentos annos, augmentando cada vez mais os seus dominios, tornando cada vez mais universal a sua memoria.

E nasceu n'um estabulo de humildes animaes ; e não recebeu, como emblema de poder, outro sceptro a não ser a cruz, e não reinou mandando, e sim compadecendo-se ; por corôa teve a da dôr, por throno a eminencia do suplicio. De um mundo velho fez uma sociedade nova ; e não levava exercitos e sim discipulos, não brandia espada, mas emittia idéas, e fez mais que Alexandre com o seu arrojo e as suas legiões. Os tributos que impoz eram faceis de pagar, eram tributos de amor ; as leis que dictou eram doces leis de salvação e de dignidade ; e quando mais vasta era a sua conquista e maior o seu poder, na hora em que os caudilhos brigam e apertam as cadeias douradas de uma servidão com libré de gloria, este extranho caudilho abdicou na humanidade o seu imperio terrenal, e assignalou com o seu martyrio o caminho de outros reinos e de outra vida para as almas.

De grandes homens está cheia a historia em todos os seus periodos, em todas as civilisações que têm modificado o mundo. De uns se refere a sua crueldade, de outros a sua cubiça, d'aquelle a sua ambição, d'este a sua sensualidade, d'um outro a sua intemperança, de muitos a sua soberba.

Só um existe em quem jamais alguem notou a menor deformidade moral. Só um reune em si todas as castidades da alma, todas as perfeições do Espirito. Por sua mente não cruzam senão pensamentos puros ; de seu coração não emana senão a generosidade ; de sua mão não sahe senão a dadiva ou o allivio ; o que diz pratica ; o que faz, o indica como exemplo. Enfrenta com as idéas e com os poderes caducos, mas não conspira. E' a revolução da luz, e elle é o sol sem manchas que a diffunde. N'elle se personificou o futuro.

E' uma revelação que fala e não combate ;—se durante a sua marcha cahem as superstições, e se esvaem os vicios, e se desmorona a oppressão, e os escravos presos á gargalheira a quebram e se incorporam á sociedade, e a mulher anniquila a sua maldição e cinge um diadema, é porque n'elle se concentram a força lenta, porém progressiva, de muitos seculos, e a reformadora virtude de muitas civilisações.

Xerxes commanda cinco milhões de soldados, para cuja marcha levanta uma ponte sobre o Hellesponto e atravessa o monte Athos. O mundo sente os seus passos, e treme. O filho de Felippe leva ao coração do Oriente o sopro da Grecia entre victorias e orgias ; Cesar deixa a sua lealdade do outro lado do Rubicon, constitue-se senhor de Roma e augmenta o poderio e a gloria de sua patria. Carlos Magno faz abrir-se a historia da Idade Media com o largo capitulo de suas proezas ; Napoleão apparece em meio da anarchia, da degola e do perigo da França, e aterra os reis com a insolencia de seu genio victorioso.

Todos esses grandes conquistadores colheram o mundo de improviso com a sua apparição e seus triumphos.

Só de um se conta que os povos o aguardavam, que os prophetas o annunciaram, que de todas as partes acclamavam vozes auguricas a sua vinda, indicando de antemão a sua estirpe, os processos de seu nascimento e a maravilha de seus feitos.

Tempos de esplendores reaes, de supremacias sacerdotaes, e ninguem espera da estirpe, nem da legenda o grande Reformador. Fixam-se os vaticinios no humilde, os olhares no desvalido, e quando voz mysteriosa ou claridade de estrella annunciam o cumprimento da prophecia, ninguem vai render homenagem a templos nem palacios ; reis e poderosos, povo e pastores vão pela mesma estrada caminho do presepe, carregados de ouro e essencias uns, de humildes presentes outros, a dobrar o joelho sobre a tosca palha, unica régia alfombra d'aquelle palacio emprestado pelos animaes.

Se a sabedoria pode ter infancia, é essa a infancia d'aquelle prodigioso menino. Aos doze annos, na idade em que a razão apenas começa a balbuciar assertos, fala de coisas altas e de profundas materias. A Socrates instruiram os sabios, e elle por sua vez illustra a Platão, e Platão prepara a Aristoteles. Todos os philophos recebem e se transmittem uma herança de conhecimentos.

Só este philosopho maravilhoso fala no que não leu. Todos seguiram ou formaram escola. Este cria alguma coisa mais que uma escola : funda uma doutrina de amor. Todos escrevem volumes ; elle apenas deixa cahir sentenças. Os fundamentos principaes da humana sabedoria e da moral social elle os condensa em brevissimo codigo que uma creança aprende e entende.

Os sabios consignam as suas idéas, que logo a contradicção pulverisa. Só a doutrina d'este Sabio incomparavel se conserva sem uma abstracção, sem uma arranhadura, no decurso dos dezenove seculos em que o mundo a tem diante de seus olhos.

Cada homem illustre tem o seu parallelo na historia. Em epocas mais ou menos remotas se reproduzem os personagens eminentes das sociedades. — Tão sómente este mysterioso personagem é unico. Nem teve antecessor que se lhe parecesse, nem tem tido successor que se lhe approxime em perfeição e transcendencia. Erra a humanidade, e elle jamais erra. Succumbe o filho do homem, e elle não fraqueza. A sua vida é um milagre moral que assombra.

N. Bolet Peraza.

O GRANDE REFORMADOR

FOI em uma epoca de incerteza e desvairamento que Deus mandou ao mundo o Reformador da Humanidade.

Elle veiu, e a pregar a paz se foi onde só reinava a guerra ; a abjuração das grandezas onde só havia o culto ao poder e ao esplendor ; a humildade onde só existia arrogancia ; o perdão onde só florescia a vingança ; a lei onde só imperava o desrespeito e a indisciplina ; o amor onde só vivia o odio ; a promessa do céo onde só se acreditava na terra. Era a pomba da Arca que trazia o ramo da Paz. Plantou esse ramo para que o homem delle fizesse a arvore, a cujo abrigo se acolhesse nas tempestades dessa vida, e nella constituisse escada de Jacob, pela qual subisse ao céo.

Bartholomeu dos Martyres.

CRYPTESTHESIA E SOBREVIVENCIA

(DA «REVUE SPIRITE»)

systema de combate que os adversarios da hypothese espirita têm empregado para sustentar a todo o transe seu ponto de vista, é extremamente curioso e inconsistente. A medida que se lhes assignala novos casos de identificação espirita, mais e mais inexplicaveis pelas hypotheses materialistas, elles ampliam proporcionalmente os suppostos poderes da subconsciencia ; o que faz que para o futuro esta participe dos attributos divinos da omnisciencia e da omnipresença. Ora, o que admira sobretudo neste systema defensivo a latitudes sem termo, é que os nossos contraditores não levam em conta que, se é verdade — cousa aliás incontestavel — que uma personalidade integral subconsciente existe no homem e que ella é provida de faculdades sensoriaes supranormaes, isto demonstra que existe no homem um espirito independente do organismo somatico, pois que possúe uma vontade e uma memoria que são proprias ás suas faculdades sensoriaes.

Tudo isto se encontra no estado latente na subconsciencia, esperando emergir e se exercitar num meio espiritual depois da crise da morte. Em outros termos, tudo isto demonstra muito bem que os phenomenos animicos bastam, por si mesmos, para provar a existencia e a sobrevivencia da alma ; e que, por conseguinte, os phenomenos espiritas fornecem uma prova *complementar* duma Verdade contida implicitamente na phenomenologia animica, representando um papel importante, mas *secundario* na solução experimental do problema do Ser. D'onde resalta toda a inanidade da logica dos nossos oppositores, illudindo-se quando empregam o animismo para combater o Espiritismo.

A natureza inevitavel e irrefutavel destas conclusões apparece para todos aquelles que reflectem sufficientemente sobre este assumpto que por varias vezes temos desenvolvido ; mas como a experiencia nos ensina que não se chega a favorecer o triumpho da Verdade sem recorrer ao methodo da repetição, sob diversas formas, eu resolvi uma vez ainda voltar a este thema, reforçando por novos argumentos os argumentos antigos.

E' preciso notar todavia que a essencia do debate consiste n'isto : que os nossos oppositores pensam empregar para os seus fins as faculdades supranormaes subconscientes, suppondo que se possa explicar num sentido materialista o enigma perturbador da existencia, no subconsciente humano, faculdades supranormaes praticamente inuteis. Pensam chegar a conclusões formulando hypotheses que, estando em opposição entre si, tendem a restringir — por assim dizer — as faculdades supranormaes subconscientes a reentrar no circulo da lei da evolução biologica; condição indispensavel para legitimar materialisticamente a origem naturalista. Se, ao contrario, as faculdades em questão, estavam independentes da lei da evolução biologica, então este facto provaria sua genese espiritual com as consequencias theoricas que decorrem.

Eis as hypotheses que formulam a este respeito os nossos contradictores :

1.º As faculdades supranormaes subconscientes são residuos de faculdades atavicas que se atrofiaram em virtude da selecção natural, tornando-se inuteis por evolução biologica ulterior da especie ;

2.º As faculdades supranormaes subconscientes são os restos abortivos dos sentidos nunca evoluidos e que não evoluirão jamais, sendo inuteis á especie para a lucta da vida ;

3.º As faculdades supranormaes subconscientes representam copias de germens de novos sentidos, destinados a evoluir nos seculos até desabrocharem e se fixarem definitivamente na especie ;

4.º O facto das faculdades sensoriaes d'uma ordem supranormal se manifestarem esporadicamente e fugitivamente em alguns individuos, não implica que es-

sas faculdades existem em estado latente na subconsciencia de todos.

Taes são as hypotheses graças ás quaes os nossos contradictores têm a illusão de haver forçado as faculdades supranormaes a entrar na orbita da lei da evolução biologica.

Nestas condições, é preciso demonstrar que todo o concurso para provar o contrario, isto é, que as faculdades supranormaes subconscientes não são e não podem ser o resultado da evolução biologica da especie ; e que de outra forma, nossas conclusões podem se applicar tão bem á hypothese segundo a qual estas faculdades seriam destinadas a emergir e a se fixar na especie, num futuro longinquo —hypothese que é, além de tudo, insustentavel em face da analyse comparada dos factos. As outras hypotheses de menos valor, que temos ennumerado mais acima, não são de outro lado, mais defensiveis que as precedentes.

Agora, vou abordar o meu thema occupando-me logo da eliminação rapida de tres das hypotheses em acção, porque ellas são inconsistentes a tal ponto que nenhum valor theorico apresentam.

Para esclarecer o thema em discussão, começaremos por lembrar duas leis biologicas que se acham mesmo na base da theoria evolucionista e que estão indissoluvelmente ligadas entre si.

A primeira é a das «variações expontaneas» nos organismos vivos ; variações que, se são uteis ao individuo na lucta quotidiana pela vida, chegam gradualmente a se fixar e a evoluir na descendencia. Isto tem lugar graças a outra lei, a da «selecção natural», que se resume no facto da progressiva e fatal extincção dos individuos menos adaptados á lucta pela vida, e da sobrevivencia dos mais aptos ; o que produz necessariamenre a elaboração de organismos solidamente providos de sentidos e de faculdades as mais adaptadas ao meio em que vivem.

Appliquemos logo essas leis biologicas á primeira das hypotheses que enumeramos, segundo a qual *as faculdades supranormaes subconscientes são residuos de faculdades atavicas que se atrophiaram, pouco a pouco, em seguida da selecção natural porque ellas tornaram-se inuteis á evolução biologica ulterior da especie.* Constataremos logo que esta hypothese está em contradicção aberta com os factos. Para nos convencermos basta examinar como se desenrola praticamente a lucta pela vida na especie humana. Desde o chefe d'uma tribu selvagem que procura penetrar com astucia o pensamento do chefe antagonista, até ao general chefe de um exercito moderno que se esforça em prever os movimentos do inimigo para os embaraçar ; desde o tyranno da antiguidade que vigia, desconfiado os cortezãos aduladores, até o magistrado dos nossos tempos que procura penetrar o segredo do crime ; desde o homem do governo que procura inutilizar os projectos d'um chefe de partido contrario, até o mercador avido que espreita seu concorrente para vencel-o ; desde o amante desgraçado que acompanha os movimentos do seu rival detestado, até o marido ciumento que espreita a falta de sua companheira — em toda a parte — entre os homens, existiu sempre uma agitação anciosa e sem treguas para penetrar mutuamente na alma ; tudo isso é necessariamente, fatalmente, porque a vida a isso nos impelle. Segue-se que, se a especie se achasse outr'ora normalmente fornecida do sentido da telepathia e da clarividencia, estes, longe de se atrophiarem por falta de uso, teriam de se aperfeiçoar e evoluir rapidamente na descendencia, devido á lei da selecção, que teria transportado fatalmente, da extincção gradual dos individuos imperfeitamente favorecidos dos sentidos em questão, para a sobrevivencia dos individuos melhores dotados dessas qualidades.

A cousa é tão clara que parece inutil me deter mais neste ponto.

As mesmas considerações tornam não menos insustentavel a segunda hypothese, que o Pr. A. J. Balfour expõe nestes termos :

«Não é permittido suppôr que se ache em face de germens rudimentares de sentidos que nunca se desenvolveram e que provavelmente jamais se desenvolverão por effeito da selecção natural, porque elles pareciam simples escorias da grande machina evolucionista, isto é, dos productos que não teria sido possivel utilisar do mesmo modo? Pode ser (eu não faço senão aventar uma hypothese arriscada), pode ser, disse eu, nos casos de individuos assim dotados de um habito anormal, nos achamos em face de faculdades que, se tivessem sido realmente dignas que a natureza dellas se occupe, isto é se ellas tivessem sido de qualquer forma aproveitaveis na lucta pela vida, não teriam deixado de evoluir e de

se tornar o patrimonio commum da especie (*Proceedings of the Soc. for Psychical Research* vol. X. p. 7.)»

Pode-se verificar o contrario, que a maior utilidade destas faculdades fosse incontestavelmente conforme á direcção imposta á especie humana na lucta pela vida. Este ponto uma vez estabelecido, não é necessario ter recurso para outras argumentações para demonstrar que a hypothese do Pr. Balfour é erronea nas suas premissas e incapaz de sustentar a analyse dos factos.

Eu passarei então á terceira hypothese, segundo á qual *o facto das faculdades supranormaes se manifestarem nos individuos não implica absolutamente que as faculdades existem em estado latente, na consciencia de todos* Esta hypothese é indispensavel aos defensores da these naturalista, sendo necessario para invalidar a affirmação que as faculdades supranormaes subconscientes, assim como as faculdades sensoriaes normaes provém de uma unica lei biologica: a das «variações expontaneas» : variações que, em consequencia da outra lei complementar da «selecção natural», se generalisaram gradualmente na especie.

Nada mais racional á primeira vista que esta hypothese e ninguem certamente se animará a contradizer o sr. Marcel Mangin quando elle observa :

«Eu poderei durante vinte annos desejar, com todas as forças da minha alma, adquirir estes dons maravilhosos, sem que no fim do vigesimo anno eu tenha sentido mover-se o mais pequeno germen. (*Annales des Sciences Psychiques* 1903, p. 241).

Apresentada sob esta forma, a argumentação parece irrefutavel ; apesar disso a analyse dos factos nos leva a concluir firmemente pela universalidade destes dons. Bastará para se convencer que a grande maioria dos individuos que foram objectos de manifestações metapsychicas encontravam-se nas mesmas condições negativas que o sr. M. Mangin, até o dia em que cahiram gravemente doentes, chegando para elles a hora da agonia em que foram occommettidos por grave accidente traumatico-cerebral, o que lhes occasionou cahir em syncope ou submetterem-se a experiencias somnambulico-hypnoticas, ou a inhalações de ether, etc.

Para esclarecer a questão eu narrarei aqui, resumindo, alguns exemplos deste genero.

No numero de novembro-dezembro de 1904 do *Bulletim de l'Institut général Psychologique*, o Dr. Solier fala de um individuo que, em consequencia de uma queda de um trem, apresentou graves perturbações nervosas de origem traumatica, e ao mesmo tempo faculdades telesthesicas foram reveladas no paciente. Elle percebia atravez uma parede de 40 centimetros, o gesto do appello que o dr. Solier lhe fazia com a mão e acudia a chamada precipitando-se para a porta. Não podia se tratar de transmissão de pensamento, pois que o Dr. Sollier jamais poude transmittir a mesma ordem ao sujet, que nunca deixava de obedecer o chamado da mão. Eis portanto uma pessôa que nunca teria supposto possuir o dom da visão atravéz os corpos opacos, se não tivesse sido victima de um grande accidente traumatico.

No volume VIII, p. 196-199, dos *Proceedings*, o sr. Myers publicou o caso do Rev. Bertrand, que, accommettido do «mal de montanha» no curso de uma ascensão para o alto cimo dos Alpes, na Suissa, se achou derepente dotado de clarividencia e viu seus companheiros em via de chegarem ao pico do lado esquerdo em vez do lado direito como elle lhes tinha aconselhado fazer ; elle vê, ao mesmo tempo o guia que toma alguns goles de vinho Madeira e come alguns pedaços de frango que levava. Elle vê enfim distender-se deante dos seus olhos uma vasta extensão do paiz e de estradas por onde nunca passara e então constatara em seguida a perfeita conformidade com o que havia percebido no periodo de lucidez. E ahi está uma outra pessoa que não teria jamais supposto possuir dons assim maravilhosos, se não tivesse sido tomado de um desfallecimento revelador.

Nos *Annales des Sciences Psychiques*, anno 1889, p. 257, se encontra relatado o caso do engenheiro E. Lacoste, que tomado de uma congestão cerebral, complicada de febre typhoide, ficou em estado de inconsciencia e de syncope durante mais de um mez, e, durante este periodo mostrou que possuia faculdades telepathicas e telesthesicas. Entre outros phenomenos que se produziram então, elle annunciou um dia a chegada em Marselha (elle morava em Toulon) de dez caixas esperadas desde muito tempo do Brasil, e accrescentou que precisava recusalas, ou então reclamar, porque tinha havi-

do substituição de uma dellas contendo retratos, colchas e lençóes, e muitos outros differentes objectos de valor. Ora, tudo isso foi encontrado inteiramente de accordo com a verdade, e constatou-se que na caixa que haviam posto no lugar da outra estava uma serie de retalhos de caoutchouc. E o engenheiro Lacoste teria, sem duvida recusado crêr-se possuidor inconsciente de faculdades supranormaes, se a cousa não lhe fosse demonstrada pela seria molestia que o accometteu.

Nas *Memorias* publicadas recentemente por Sir Almeric Fitzroy, descreve-se a morte de Lord Hampden, que ficou inconsciente durante quarenta e oito horas, assistido pelo seu filho Tom. Este ultimo, não observando indicio algum de volta nos sentidos do doente, resolveu entrar em sua casa para jantar; Lady Hampden tomou o seu lugar. De repente o agonisante abriu os olhos exclamando: «O que acontece a Tom?» — Surpreza, Lady Hampden respondeu: «Tom foi jantar; elle está bom.» — «Não,» disse o doente, e com um acento de viva anciedade, accrescentou: «Elle passa um grande perigo.» Logo após, quasi que immediatamente, elle cahiu na inconsciencia para morrer pouco depois. Resultou que Tom, indo para sua casa de carro, teve um encontro com um cyclista; as consequencias tinham sido graves. (*Light*, 1925, p. 433) — Ninguem duvida que Lord Hampden, como Marcel Mangin, tivesse o direito de fazer notar a todos que interpellado sobre esse assumpto, estava bem certo de não possuir faculdade alguma clarividente; neste caso teria vindo a hora da agonia para o desmentir, revelando a existencia latente das faculdades em questão no seu subconsciente.

Eu não relatarei outros exemplos, limitando-me a lembrar que ha centenas de casos deste genero, representando uma variedade muito significativa de situações episodicas que entram irresistivelmente nas conclusões geraes seguintes: Desde a manifestação instantanea, no homem, das faculdades psychicas muito superiores ás normaes, não podem ser attribuidos ao facto de um trauma na cabeça, um delirio febrento, uma inhalação de ether *os ais creados do nada*, é preciso arguir que estas faculdades existiam no estado latente nos meandros obscuros da subconsciencia, e que os estados traumatico, febrento, comatoso, determinando no individuo um enfranquecimento ou uma suspensão temporaria das funcções da vida de relação crearam uma condição favoravel ao seu desprendimento. Em outras palavras, as faculdades da subconsciencia, graças á suspensão que se produziu, teriam ficado em estado de se insinuar — por assim dizer — nas fendas assim abertas do diafragma que as divide das faculdades psychicas conscientes, fazendo irrupção no campo da consciencia normal.

Em seguida das provas que acabamos de citar e das considerações que d'ahi decorrem, ninguem tem o direito de pretender que a sua subconsciencia não contenha faculdades supranormaes; tudo o que se pode arfirmar com segurança é de não estar sujeito a irrupções expontaneas de faculdades subconscientes para o plano consciente e normal da intelligencia — irrupções que constituem justamente a differença existente entre os individuos chamados «sensitivos» e os que não são.

Com isto, creio ter respondido de uma maneira completa ao problema restricto á hypothese de que se trata.

ERNESTO BOZZANO

(*Continúa*)

A MEMORIA E O PERISPIRITO

O que faz a invencivel certeza de sermos sempre o mesmo ente, desde o nascimento até a morte, é a *memoria*. Ora, as moleculas do corpo têm sido renovadas em cada um de nós, milhares de vezes, durante o tempo de uma existencia; por conseguinte, a memoria, pois que ella persiste, não pode ser uma propriedade do que é instavel: a materia; ella pertence ao que não varia no homem, ao envolforio fluidico: ao *perispirito*.

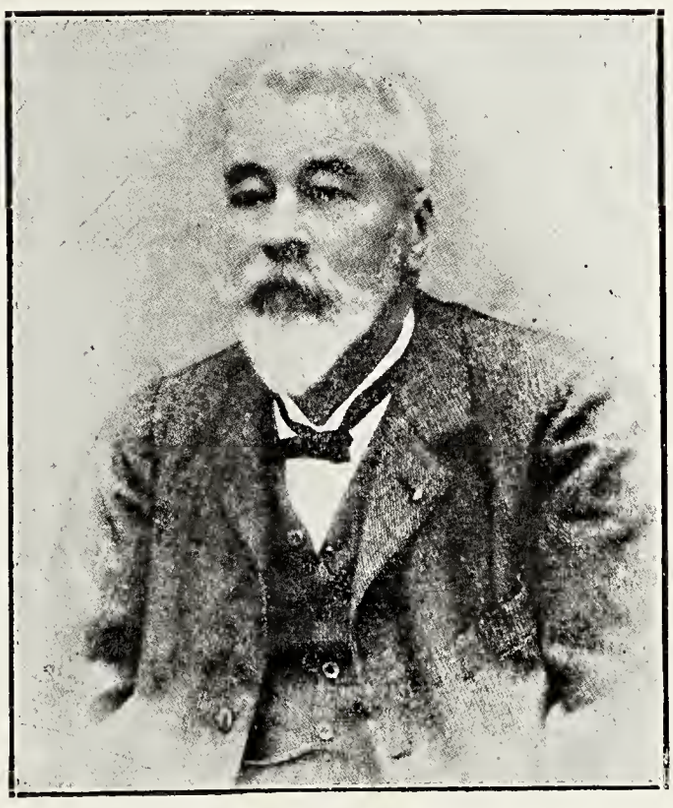
Gabriel Delanne

EMMANUEL VAUCHEZ

Um grande espirita acaba de transpôr os humbraes da morte. Cavalheiro da Legião de Honra, official da Instrucção Publica da França, antigo secretario da Liga do Ensino e um dos fundadores do «Comité d'Etudes de photographie transcendente», Emmanuel Vauchez teve uma existencia verdadeiramente proveitosa, não só para si, como para os seus semelhantes.

Após uma longa permanencia na Algeria, onde dedicou-se ao commercio, fixou definitavamente sua residencia em Paris, para consagrar-se ao seu grande ideal : a instrucção e a educação do povo.

Em 1863, auxiliado pelo sr. Jean Macé, elle fundou a Liga de Ensino, da qual fizeram parte cinco espiritas bem conhecidos : Camille Flammarion. A. Delanne, pai de Gabriel Delanne, P. G. Leymarie, A. Vautier e Emmanuel Vauchez. Logo depois o incansavel trabalhador fundou o «Circulo Parisiense», com o fim de propagar a instrucção nas diversas circumscripções, principalmente no seio das populações ruraes. Esta sociedade prestou assignalados serviços.



EMMANUEL VAUCHEZ

Um brilhante futuro parecia se abrir para a obra de E. Vauchez, quando a guerra de 1870-71 paralysou aquelle movimento. Terminada esta, Vauchez retomou o seu posto e foram creadas Escolas e Bibliothecas publicas. O «Circulo Parisiense da Liga de Ensino, e principalmente o seu secretario geral, concorreram para a formação de mais ou menos duzentas Bibliothecas e Escolas regimentaes, que deram como resultado e fundação de 876 Sociedades de Instrucção, compostas de 70.000 membros. Foi feita uma petição ao Governo a favor da instrucção obrigatoria, gratuita e laica, cujo documento levou um milhão e meio de assignaturas. Em junho 1880, o «Circulo Parisiense» foi reconhecido de utilidade publica, e em 1881, sob seus auspicios, foi fundada a federação das sociedades da liga com o titulo de «Liga Franceza de Ensino.»

Emmanuel Vauchez, por muito tempo, fez parte da commissão das Bibliothecas populares e escolares do Ministerio da Instrucção Publica.

***

Emmanuel Vauchez obteve as provas da Immortalidade, após longos annos de estudo do Espiritismo e seus principios annexos. Em 1905, elle escreveu :

— «Fazendo experiencias de magnetismo, por muito tempo eu adquiri absoluta certeza des sas idéas contidas na nota abaixo, conclusões estas a que todo o mundo pode chegar.

«O sobrenatural não existe, é uma palavra sem sentido : o desconhecido é e sempre será, devido ao progresso, força indomavel em perpetua marcha para o futuro.

Na terra e no espaço tudo é natural ; os seres habitam a superficie do globo, trabalham e luctam para melhorar a sua natureza pessoal ao mesmo tempo

que a natureza do planeta. Por toda a parte não ha senão a materia *visivel* e *invisivel* ; o homem, o mais elevado animal, é material ; quando morre, cessa de ser ? Não, porque conserva uma forma que resume para elle todo o progresso adquirido. Esta forma, embora invisivel, é material em diversos grãos tanto quanto precisa para agir.

A Egreja catholica ensina que existe um paraizo, um purgatorio e um inferno ; ella mesmo se encarrega de enviar para esses lugares, os seres segundo a fortuna de cada um.

Esta concepção de penas e de recompensas é a invenção materialista mais grosseira que se pode imaginar.

Na realidade, *o unico paraizo verdadeiro* consiste na satisfacção do bem que se fez.

O *purgatorio* é o soffrimento que se tem, visto se ter tido occasião de praticar o bem e não se o fazer (vida inutil).

O *inferno* é o remorso do mal praticado e a necessidade inevitavel de expiar no espaço, e depois a volta á terra em condições, por vezes, terriveis.

Taes são, no seu conjuncto, as leis que regem o mundo terrestre visivel e invisivel, estes dois termos constituindo uma entidade indivisivel ligadas por élos solidarios e inseparaveis.

D'aqui ha pouco tempo, a sciencia auxiliada pelo magnetismo, demonstrará estas verdades.»

∴

Alem de outras obras e substanciosos artigos publicados em todas as revistas psychicas, Emmanuel Vauchez deixou uma bella obra — *La Terre*, evolução da vida na sua superficie, seu passado, seu presente, seu futuro, 2 volumes in 8.o, nos quaes salienta as theorias de Buffon, Lamark e Darwin, passa um relance de vistas no Universo, e em capitulos bem escriptos, expõe uma nova theoria do mundo, muito interessante, cheia de novas e seductoras vistas, por sua singularidade. O Espiritismo e o Magnetismo têm um lugar de destaque nessa obra, assim como deveriam de ter em toda a obra scientifica.

∴

Emmanuel Vauchez nasceu em Courlans (Jura) em 19 de maio de 1836.

A 31 de agosto pp. terminou o cyclo de sua existencia terrestre, com a idade de 91 annos. Seus funeraes realisaram-se a 2 de setembro, em Chasseneuil-du-Poitou, e de accordo com os desejos do preclaro espirito, sem pompas e na mais estricta intimidade. As ultimas palavras de Vauchez, foram : «As creaturas devem se unir pelos laços da fraternidade universal ; os melhores e os mais sabios têm obrigação de instruir e guiar o rebanho hostil e ignorante ; esta deve ser a tarefa. Só o caminho da sciencia nos conduz ao Mestre dos mundos.»

Com os nossos melhores votos de felicidade, acceite o recem-desincarnado as nossas homenagens.

O ESPIRITISMO E SUAS CONSEQUENCIAS

Quem quer que tenha meditado no Espiritismo e suas consequencias, não o circumscreve á producção de alguns phenomenos ; comprehende que elle abre para a humanidade uma nova estrada e desenrola diante dos seus olhos os horisontes do infinito ; iniciando-o nos mysterios do mundo invisivel, mostra-lhe o seu verdadeiro papel na creação, papel perpetuamente activo, tanto no estado espiritual como no corporal. O homem não caminha mais como cégo ; sabe donde vem, para onde vae e porque está na terra. O futuro apresenta-se-lhe na sua realidade sem os prejuizos da ignorancia e da superstição ; não é mais uma vaga esperança que o alenta ; é uma verdade palpavel, tão certa como a successão do dia e da noite. Sabe que a vida não é interrompida com a morte, mas, ao contrario, dá a certeza da perpetuidade do seu ser espiritual.

ALLAN-KARDEC

OS CAVALLOS D'ELBERFELD

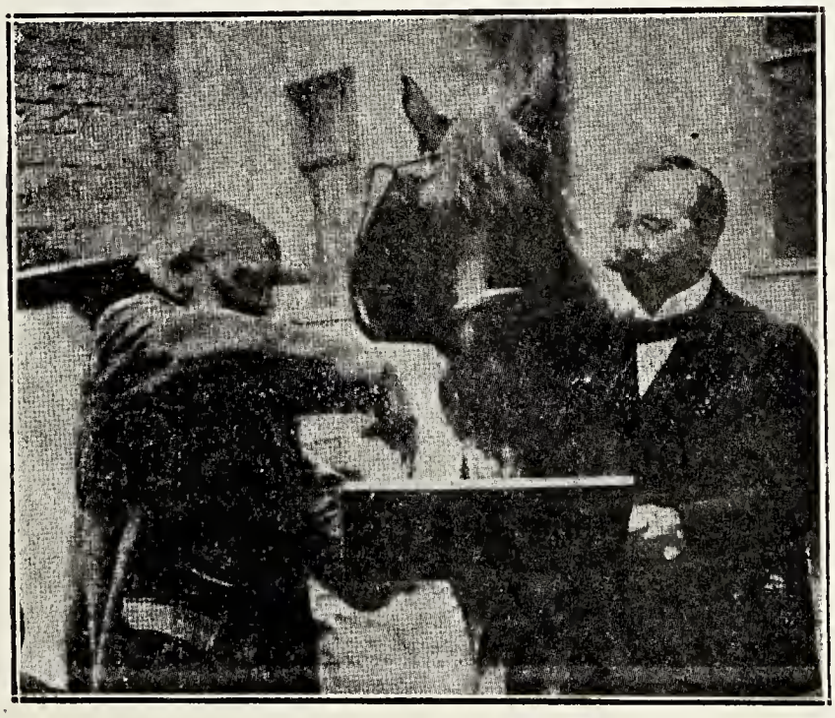
Em 1904 ouviu-se falar pela primeira vez dos cavallos calculadores de von Osten.

A educação, entretanto, do seu primeiro cavallo Hans I, data de 1890. Von Osten começou a ensinar o seu alumno a conhecer a direita e a esquerda ; e logo após a contar até 5, com a pata ; a levantar a pata direita e a esquerda ; a olhar para cima e para baixo, obedecendo a palavra que lhe ditava.

Hans I morreu após cinco annos.

Sendo von Osten adepto da theoria de Gall, tratou de substituir o seu discipulo por outro que tivesse a frente saliente.

Hans II começou recebendo a mesma educação dada ao seu predecessor, e de accordo com o systema de educação dado aos surdos-mudos, Von Osten conseguiu que o seu novo discipulo aprendesse o allemão, mas sem noções de grammatica ; e assim poude lhe ensinar muita cousa.



O Cavallo Hans *entre M. Von Osten e M. K. Krall*

No fim de um anno Hans sabia contar até 15, começando então as lições de calculo. Dois annos depois, Hans sabia contar, calcular, soletrar e lêr ; conhecia as notas, as moedas, as cartas de jogar, a posição dos ponteiros de um relogio, etc. Osten trabalhava com o seu alumno pela manhã e á tarde.

Em 1904 teve desejo de vender seu cavallo sabio e convidou diversas pessoas a vel-o. Diversos militares e hippologos que visitaram e examinaram Hans, uns admittiam a sabedoria do animal, outros negavam. A fama correu e os curiosos não se fizeram esperar enchendo a quinta de Von Osten para verem o cavallo maravilhoso.

O ministro da Instrucção Publica da Allemanha, visitou Hans, fez-lhe diversas perguntas e não occultou a sua admiração pelo cavallo que lia e calculava.

O celebre Schillings, L. Heck, director do Jardim Zoologico de Berlim, Matschie, o conservador de mammiferos do Museu de Berlim, enviaram uma communicação aos membros do Congresso de Berna, que, vamos dizer, foi recebida com grande indifferença. Todo esse movimento deu lugar a uma avalanche de artigos favoraveis e desfavoraveis ao pobre Hans.

Em 1909 morreu Von Osten deixando o seu cavallo ao seu amigo e alumno Krall, com quem travara intensas relações em 1903. Krall começou fazendo experiencias sobre os ssntidos do animal : sobre a subtileza visual, sobre a extensão do campo visual, sobre o sentido das cores e da forma, sobre o ouvido, o olfato, o paladar e o tacto. Deu ao cavallo a noção do que está aberto e do que está fechado ; ensinou-lhe a idéa do presente e do futuro, e tratou de dar-lhe noções do bello e do feio.

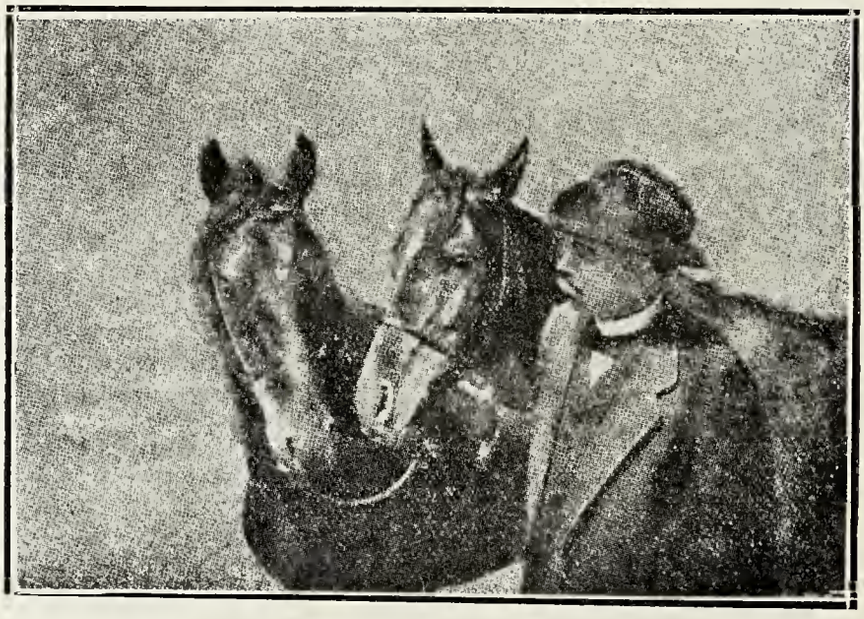
Os ensaios que fez sobre o reconhe-

cimentos das figuras geometricas são muito curiosos. Ensinou ao animal a conhecer os angulos, agudos, rectos e obtusos; os triangulos, e a differença entre estes e o quadrado. Em todas as suas experiencias, Krall, esforçou-se para educar e não amestrar seu cavallo. Differença esta importante: a educação desenvolve a individualidade, emquanto o «amestramento» aniquila a vontade.

Depois da morte de Osten, Krall levou Háns para Elberfeld e a obra de Osten cahiu no olvido, só revivendo com a obra de K. Krall, cujo feito o Professor Claparede, de Genebra, chamou o *successo mais sensacional que appareceu na psychologia.*

K. Krall é um rico negociante d'Elberfeld, a importante cidade manufactureira de Wesffalia, cujo espirito investigador e philosophico se faz notar.

O Dr. William Mackenzie falando de K. Krall, diz na *Revue de Psychologie*, que antes que Krall conhecesse o cavallo sabio de Von Osten, dedicava-se ha annos ás investigações psycho-physicas, cujos trabalhos serão mais tarde publicados. Elle transformou a sua morada em um importante laboratorio de physica, provido de importantes apparelhos, alguns dos quaes de sua invenção. A bibliotheca de Krall e de primeira ordem. Mas alem desses estudos Krall dirigia os negocios de seu pae e consagrava horas e horas á sua officina que mantinha trinta operarios sem contar os dactilographos que mal venciam a correspondencia diaria hippica do commerciante d'Elberfeld.



K. Krall com Muhamed e Zarif

Emfim, Krall nunca pensou em proventos pecuniarios dos seus cavallos, só queria que elles fossem estudados e examinados pelos sabios.

Aconselhado por alguns hippologos, Krall resolveu adquirir cavallos novos cujo adestramento seria mais facil, e comprou dois cavallos arabes: *Muhamed* e *Zarif*, o primeiro de dois annos e o segundo de dois annos e meio.

Estes animaes, desde o principio manifestaram aptidões differentes: Muhamed tinha uma intelligencia muito mais viva e aberta para os calculos; Zarif era tardio para comprehender.

No segundo dia de lição elles comprehendiam e obedeciam as ordens verbaes de «direita», «esquerda» e «abaixo».

No terceiro dia levantavam a pata direita ou a esquerda quando se mandava. Cada alumno tinha duas horas de lição por dia, uma pela manhã e outra á tarde afim de evitar a fadiga intellectual. Depois de um anno reduziu-se a uma hora o ensino diario. Durante esse periodo foram registrados todas as perguntas e respostas, de modo que não seria difficil escrever-se uma historia detalhada do seu ensino escolar e, por conseguinte, do seu desenvolvimento intellectual.

Krall ensinou os seus alumnos a exprimirem por meio de pancadas dadas num trampolim de madeira, assignalando assim as lettras e numeros. Afim de evitar cansaço elle fazia os cavallos indicarem as unidades com a pata direita, as dezenas com a esquerda, depois as centenas com a direita.

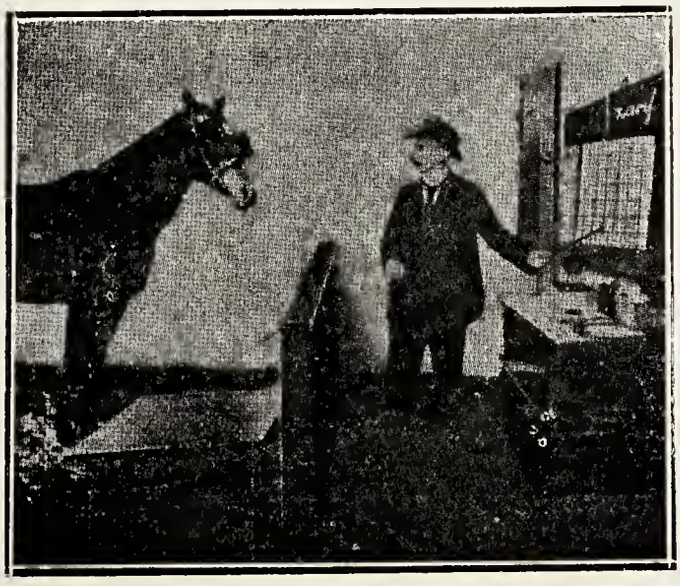
Assim elle simplificava a leitura dos numeros elevados. Por exemplo, para o numero 126, bastavam 9 golpes e não 126; o zero era assignalado com um movimento da cabeça, da esquerda para direita.

Em quinze dias os resultados verificados por um grupo de amigos, foram surprehendentes.

As ordens oraes os cavallos respondiam com a maior bôa vontade: *direita, esquerda, acima, abaixo, levanta a pata (direita, esquerda), levanta a cabeça, etc.*

Mahumed poude contar *até dez* e provou que comprehendia a *addicção*, a *subtracção* e a *multiplicação*. Nos primeiros mezes os alumnos aprenderam as ordens oraes e escriptas, dadas em allemão e em diversos idiomas extrangeiros, lettras goticas, lettras latinas, e depois as ordens em grego e em lettras gregas. Depois de uma explicação, Krall lhes dizia : faz o que está escripto : esquerda, direita, acima, abaixo, sim, não, nada, levanta a pata direita, a esquerda, para diante de vagar, depressa, etc., toca teu lado direito, esquerdo, sacode a cabeça, mostra a lingua, qual é o pé que levantou ? que braço é o que estirou ? dá um beijo, beija a minha cabeça, rincha uma vez, saúda, dansa, etc.

Os dois alumnos aprenderam a maneira de contar, comprehendiam o numero pronunciado ou escripto em um quadro negro. Depois se lhes inculcou as primeiras noções do calculo e é admiravel como resolviam calculos difficeis, em bora por meio de calculos accessorios mais simples, sem que se os indicasse. Sabiam em frente a um relogio dizer as horas e os minutos ; sabiam o mez e o dia e tinham a idéa do anno.



Zarif na sua licção de leitura

Por meio do gramophone se ensaiou lhes dar educação musical. Aprenderam as gamas, os nomes dos trechos executados, os nomes dos compositores.

Depois passou-se ao estudo das cartas e das moedas allemães. Com cinco mezes de ensino alcançaram o estado intellectual de Hans. Para provar que os cavallos não obedeciam a signaes imperceptiveis, como muitos acreditavam, Krall pôz-lhes antolhos, de maneira que só viam o que estava na frente e não a pessoa que os interrogava. Elles custaram a se acostumar com os antolhos e a começo, nervosos, não queriam responder ás perguntas.

Desde o começo Muhamed deu provas de um bello juizo, de temperamento sanguineo era muito excitavel e ás vezes de um humor variavel. Tinha uma excellente memoria.

Zarif mais indolente, comprehendia difficilmente os exercicios de numeros e calculos ; tinha pouco amor ao trabalho, entretanto era mais docil, mais calmo que Muhamed, mas um castigo o revoltava e o punha furioso e perigoso. A memoria desses dois animaes, como a dos homens, variava segundo as materias de estudo ; embryonaria em começo, melhorou com o exercicio a medida que os seus conhecimentos iam augmentando.

Uma prova do raciocinio é a manifestação de suas respostas quando acreditavam serem certas ; ainda que o interrogador dissesse serem falsas e ordenasse a repetir, elles insistiam.

O sr. A. Menegaux que estudou os cavallos, faz uma exposição interessante das experiencias cujos phenomenos observados damos alguns.

«As palavras eram soletradas pelos cavallos por meio de pancadas com as patas, sendo cada lettra representada por um numero pequeno que servia para designala. Assim por exemplo, o *e* se designava com 11, o *a* com 21, o *i* com 31, o *o* com 41, o *u* com 51, o *n* por 12, o *r* por 13, o *s* por 14, etc.

As manifestações expontaneas contadas por Menegaux não deixam lugar á duvida sobre a intelligencia e faculdade pensante dos animaes.

Muitos sabios foram a Erberfeld e reconheceram a realidade dos factos, que não podiam provir de truc.

O Dr. Hartkopf, na *Gazette de Cologne* de abril de 1912 narra factos extraordinarios e surprehendentes dos dois cavallos :

— «Chegado á cavallariça, o Dr. Hartkopf apresentou ao cavallo o seguinte problema que levara escripto : Qual é a raiz cubica de 13.824 ? — Alguns segundos depois a resposta dada por pancadas, foi 24. Exacta solução.

O segundo problema foi : Qual é a

raiz cubica de 29.791 ? — A resposta foi 13, exacto.

A terceira pergunta : Qual é a raiz cubica de 103.823 ? A resposta foi errada, mas depois rectificada, 47, exacto.

O naturalista Ernesto Haekel escreveu ao sr. Krall :

«Vossas investigações cuidadosas e criticas, provam de um modo convincente a existencia da razão do animal, o que eu nunca puz em duvida.»

Em seguida o Dr. Edinger, eminente neurologista de Frankfort ; os Profs. Schoeller, Gehrcke, v. d. Heydt, Frendenberg, de Bruxellas, Besredka, de Paris, Galdstein, Kaemer, Ziegler, P. Sarasin, de Bale, Claparede, de Genebra, Mackenzie, de Genova, Assaglioli, de Florença, Ferrari, de Bolonha e muitos outros visitaram os cavallos de Krall, attestando a authenticidade dos factos.

Resumindo os resultados das observações, formularam as seguintes conclusões :

«1.o—Fica estabelecido que os animaes examinados leem os numeros e nomes (escriptos phoneticamente em allemão ou em francez) e que por meio destes numeros, dados oralmente ou por escripto, executam operações mathematicas.

«2.o—Que os cavallos que não são instruidos só depois de alguns mezes sabem fazer calculos simples, mas não podem executar provas difficeis.

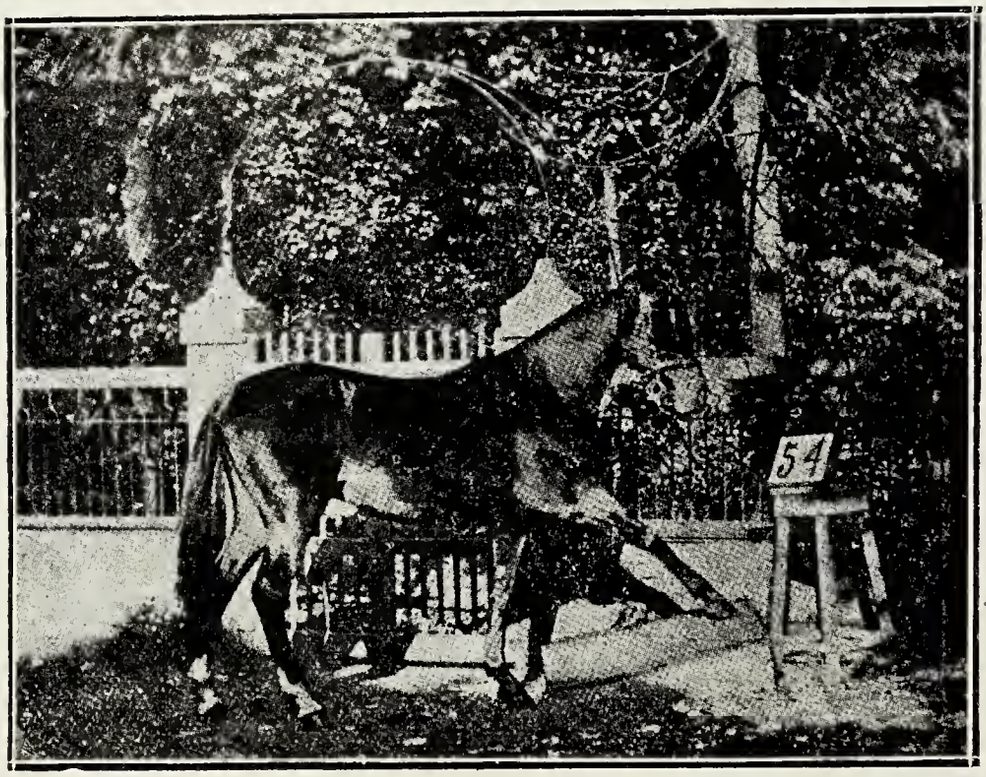
«3.o — Que os cavallos ensinados por muito tempo, como Muhamed e Zarif, dão solução de problemas mais difficeis. Ao mesmo tempo se poude constatar uma differença individual em suas aptidões.

Convém ainda notar que os cavallos recusam, ás vezes, dar a solução de problemas faceis, o que depende evidentemente do humor variavel dos animaes, que se manifesta tambem em attitude geral.

4.o— Que os cavallos sabem soletrar numeros e nomes e ainda palavras que são completamente novas para elles, por meio de uma taboa alphabetica. A orthographia depende do som da palavra e é frequentemente inesperada.

«5.o — Que os cavallos dizem, ás vezes, por si mesmos, cousas incomprehensiveis, com o auxilo do quadro alphabetico convencional.

«6.o — Que todas as producções dos cavallos não resulta da transmissão de signaes, visto como as muitas respostas dadas, assim como exercicios (embora de problemas difficeis) foram resolvidos estando ausente o palafreneiro, e o sr. Krall fóra da sala não podia ser visto pelos cavallos. Se comprovaram exitos ainda estando todos os experimentadores fóra da cavallariça e invisiveis aos cavallos. Elberfeld, 25 de agosto de 1912.



Como os cavallos respondem por golpes sobre um trampolin

—*Prof. Dr. H. Kraemer, Dr. Paul Sarasin, Prof. Dr. H. E. Ziegler.*»

A seguinte declaração é do Prof. Claparéde :

— «Tendo assistido em 30 e 31 de agosto ultimo, os exercicios dos cavallos do sr. Krall (Muhamed, Zarif e Haenschen) subscrevo voluntariamente as declarações dos srs. Kraemer, Sarasin e Ziegler.

«Respostas certas foram dadas por estes cavallos em condições que excluem absolutameute a hypothese de signaes vo-

luntarios. Parece-me certo que estes cavallos contam realmente o numero de pancadas e que soletram expontaneamente segundo um alphabeto convencional.

«Quanto ao saber como Zarif e, sobretudo Muhamed em tão rapido lapso de tempo dão a solução correcta de certas operações mathematicas difficeis, não posso explicar agora ; novas e methodicas experiencias seriam indispensaveis. Genebra, 2 de setembro de 1912.

Prof. Ed. Claparède, Prof. da Faculdade de Sciencias de Genebra.»

∴

Os trabalhos do sr. Krall, como os de von Osten e de Mme. Carita Borderieux, produzem uma grande revolução na sciencia, na religião e na philosophia.

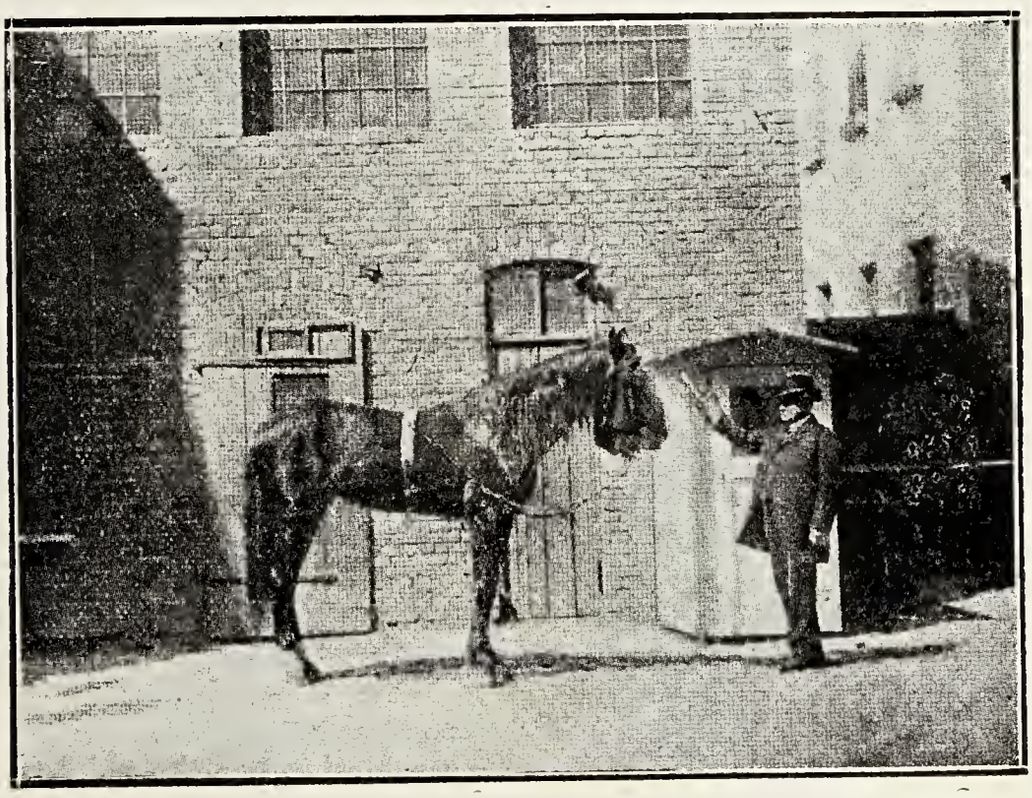
De facto, os animaes já não são simples machinas submissas ao jugo e ao aguilhão dos inconscientes ; elles tambem como nós, raciocinam, pensam, agem de accordo com o meio em que se acham e a educação que recebem.

Ninguem mais tem o direito de dizer que a intelligencia animal é um problema, pois não existe verdade mais plenamente demonstrada.

«A base da intelligencia consiste na memoria e no raciocinio, na memoria que regista os factos, no raciocinio que os coordena e classifica.

«Todo o ser dotado de memoria e raciocinio é um ser intelligente.

Pelas experiencias e provas obtidas pelos diversos sabios que visitaram o sr. Krall, é innegavel que os cavallos possuem uma intelligencia, e uma intelligencia tão sujeita ao progresso como a intelligencia humana, assim como a hypothese de truc não cabe nas experiencias positivas feitas com *Zou*, nem com *Hans*, nem com os cavallos d'Erberfeld, pela mesma forma não se pode invocar a hypothese de um automatismo sensorial e motor por acção magnetica, para explicar os phenomenos, visto como esses animaes dão respostas intelligentes, demonstrando conhecerem elementos de linguagem, arithmetica, etc.



A EXPERIENCIA DO DR. GRABOW

Para eliminar a hypothese da telepathia

Concluimos estas linhas lembrando ao leitor a magnifica obra de Delanne — «Evolução Animica», que explica de um modo claro e convincente a origem da alma e sua evolução atravez dos tempos.

Possam estes estudos repercutir em todos os lares o sentimento de piedade pelos animaes, nossos irmãos inferiores, que, como nós, tambem são filhos de Deus.

O estudo attencioso dos factos nos conduz inevitavelmente á demonstração da Immortalidade, base essencial do Espiritismo, nova Sciencia que será a gloria do Seculo XX.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS MATERIALISAÇÕES

X

Donde vem a vontade reguladora do phenomeno ?

(Continuação)

Postas estas breves considerações, vejamos em quem poderemos racionalmente buscar a vontade reguladora da phenomenalidade produzida.

Se nos reportarmos aos quatro primeiros episodios, convencer nos-hemos de que ella não pode vir de qualquer dos experimentadores. O que se obtem é absolutamente novo e inesperado por elles, e as formas manifestadas nenhuma semelhança apresentam com as pessoas, cuja apparição os assistentes consciente ou inconscientemente desejariam.

Pelo que respeita a Eusapia, ao contrario, apesar da falta de dados typtologicos ou verbaes referentes á identidade das apparições, em rigor não podemos raciocinar do mesmo modo.

Seria possivel, mormente admittindo que duas apparições representavam em verdade Katie e John, conjecturar que essas materialisações eram a projecção a distancia d'um trabalho de associação realisado na subconsciencia do medium, trabalho engendrado por impressões de meio repetidas, por suggestões dos experimentadores, frequentes e prolongadas ; em summa, por um conjuncto de circumstancias inherentes á sua educação medianimica, causa, por conseguinte, d'um determinismo particular.

Quanto á apparição simultanea d'uma mulher e d'uma creança, que suppozeram ser a mãe de Mme. Avellino, e um seu filho, morto em tenra idade, é evidente que a intelligencia directriz d'esta manifestação, não pode ser procurada na propria Mme. Avellino e ainda menos nos assistentes.

Para estes, as apparições eram tão novas quanto inesperada, e o mesmo para Mme. Avellino, que não conseguiu reconhecer n'essas apparições nenhum caracter physionomico que lhe lembrasse esses queridos entes, e apenas pensou que poderiam ser elles, por causa das palavras explicativas de Eusapia e *pelo facto da coifa guarnecida de rendas e atada com fitas cor de rosa ;* circumstancia que imprime realmente ao phenomeno um grande valor de identidade.

Attentas as palavras pronunciadas por Eusapia, poderia antes procurar-se n'ella a vontade reguladora da manifestação.

E então, bem como para muitos episodios dos casos precedentes, dever-se-ia suppôr que a subconsciencia conseguiu extrahir dos centros mnemonicos de Mme. Avellino particularidades conhecidas sò por esta e esquecidas, para as converter em acção, *inconscientemente*, por meio de um conjuncto de energias concretisadas á distancia sob a forma das materialisações que observamos.

Para exemplificar os factos, seremos ainda obrigados a recorrer a uma applicação bem complicada da theoria biodynamica ; n'uma palavra, de novo estaremos em face d'um phenomeno animico.

Vemos que até aqui estas explicações poderiam satisfazer, se bem que não repousem sobre bases muito solidas.

Comtudo, ha na sessão descripta um incidente, que em nosso entender, escapa até ás mais complicadas conjecturas explicativas : e diz respeito á parte episodica relativa ao reatamento dos nós aos pulsos do medium, nós que o professor Morselli tinha desatado pouco tempo antes.

Demonstramos já, que a hypothese de Eusapia se haver desatado sosinha não é logicamente admissivel.

Por quem, pois, perguntamos nós então, teria sido executado este longo e complicado trabalho manual, e que cerebro dirigente poderia ter regulado este extraordinario phenomeno ?

Consignemos aqui tres circumstancias muito importantes :

1.º Que o desatamento dos pulsos

d'Eusapia, feito pelo professor Morselli, tinha precedido pouco tempo a terceira apparição ;

2.o Que as novas ataduras foram verificadas pouco tempo depois da quarta apparição ;

3.o Que a terceira e quarta apparições foram separadas por um espaço de tempo muito breve.

Isto significa que uma grande parte do tempo decorrido entre o instante em que se desataram os laços pela primeira vez e aquelle em que novos nós appareceram, foi occupada pela manifestação das duas materialisações apparecidas.

Eis porque, se quizermos verosimilmente attribuir a uma personalidade a execução do trabalho paciente da ligação dos pulsos do medium, deveremos a admittir a intervenção d'uma nova individualidade medianimica, que teria operado no interior do gabinete, contra a própria vontade de Eusapia, cujas queixas repetidas e appellos reiterados ao professor Morselli eram uma prova evidente de seus soffrimentos bem justificados.

Vemos, pois, que para a execução do phenomeno, intervem uma personalidade nova, e tambem uma nova vontade, independente da nossa e em opposição patente com a do medium ; vontade cuja genése representa para nós uma incognita, cuja investigação renunciamos, para não ultrapassar as possibilidades scientificas admittidas.

Terminando estas considerações, julgamos util notar, que tendo em conta apenas os conceitos do psycho-dynamismo, as propriedades do subconsciente não só se mostrariam extraordinarias pelo que respeita á producção do organismo vivo, mas tambem quanto a esta rica, luxuariante e variada formação de tecidos, que vimos servirem de ornamento ás formas materialisadas.

Durante os episodios acima expostos, podémos não sómente admirar de perto estes tecidos e estabelecer o confronto com os vestidos que empregamos geralmente, mas tambem verificar a quantidade, por vezes verdadeiramente extraordinaria, de faixas em que algumas formas materialisadas estavam envolvidas ; podémos igualmente observar a reproducção de objectos, confeccionados segundo a moda de tempos idos, como por exemplo, a da touca guarnecida de rendas, terminadas por duas fitas de côr, como muitos assistentes poderam affirmar com certeza.

O problema das materialisações, qualquer que seja a hypothese que se estabeleça, é, como se vê, singularmente difficil, quer queiramos manter a sua explicação na ordem das leis positivas, quer pretendamos descobrir, na sua realisação, um inconsciente, extrinseco ao medium e extrinseco aos que compõem a assistencia.

∴

N'esta nova serie de episodios, em virtude dos factos expostos, adquirem muito maior importancia as deducções que tiramos a proposito da serie precedente.

D'esta vez, a phenomenalidade apresenta-se sob a forma de manifestações mais elevadas, attingindo o gráo de verdadeiras apparições de phantasmas.

Podémos verificar que tudo isto é essencialmente devido aos motivos de maior disposição medianimica da parte de Eusapia e de homogeneidade da parte dos experimentadores.

A necessidade d'um meio homogeneo, considerado em relação á suggestionabilidade do medium, permitte-nos fazer notar, que uma grande parte das fraudes que se lhe attribuem, podem ser devidas ás prevenções suggestivas de alguns experimentadores a quem falta serenidade de espirito.

Vimos que a obscuridade é uma condição que póde não ser imprescindivel, quanto a intensidade medianimica de Paladino e a homogeneidade entre os assistentes attingem ao seu gráo maximo.

Na maior parte das formas materialisadas, cuja presença observamos, vendo-as, podémos notar pontos de similhança com pessoas fallecidas, em geral nossos parentes, desconhecidas do medium e conhecidas apenas pelas pessoas presentes, ás quaes a manifestação dizia respeito.

D'esta extraordinaria phenomenalidade, em cada caso particular podemos aventar uma interpretação plausivel, em favor das theorias psycho-dynamicas, que são a mais ousada hypothese que a biologia nos póde conceder.

Comtudo, nem sempre nos foi possivel reconhecer, que esta hypothese tão complicada correspondesse completamente ás exigencias do caso e por vezes fomos obrigados a reconhecer a intervenção d'uma vontade autonoma, que não podia ser a de Paladino nem a dos experimentadores.

Ainda assim, na investigação d'esta

vontade, entendemos não dever transpôr os confins das leis naturaes conhecidas, limitando-nos a uma justa reserva; e isto, não por falta de lealdade, mas porque nos lembramos das lacunas que em numero infinito, se apresentam no dominio da sciencia, e porque somos repeitosos á auctoridade d'aquelles sabios, que começaram por negar toda a manifestação intellectual e depois foram compellidos a entrar na orbita d'uma realidade á qual, independentemente dos resultados da experiencia, aspiraram muitas intelligencias, as mais altas que o genero humano tem honrado.

(Continúa)

Dr. José VENZANO

A Anestesia e o Principio Animico

S phenomenos que algumas vezes se produzem durante o somno anestesico prestar-se-iam sem duvida a um estudo interessantissimo, se cuidadosamente houvessem sido annotadas e recolhidas todas as manifestações, dignas de registo, que em tal estado não raro apparecem.

E' certo que algumas observações tem sido archivadas, mas, nem a attenção devida tem sido prestada a este assumpto, nem mesmo, para muitos, a importancia realmente valiosa e grandemente tributaria á solução do problema psychico tem sido apreciada como incontestavelmente devia ser.

Com o intuito de concorrer com mais esse material para a demonstração do principio animico, aproveitamos da obra de Arnaldo Matheos — *Estudos sobre a alma*, o seguinte artigo que servirá, talvez, de entrada a outros que encarem o problema por esta outra face.

«Os phenomenos observados na anestesia produzida pelo chloroformio ou pelo ether, durante cujo estado se apresentam factos importantissimos, demonstram a existencia d'um principio espiritual e a possibilidade de separal-o do corpo durante a vida.

Estes factos seriam ainda mais numerosos, se a prudencia não aconselhasse ao operador o não levar muito longe a anestesia, em virtude dos perigos que poderiam resultar e mesmo se elles e seus ajudantes, ordinariamente attentos ao resultado da operação, concedessem a attenção devida aos phenomenos psychologicos, que d'outra forma frequentemente passam despercebidos.

«Se alguma prova existe da independencia do nosso *eu*, é a que nos dão os individuos submettidos á acção do ether, quando as suas faculdades resistem aos agentes anestesicos.

A sensibilidade que une a vida e a intelligencia, extingue se; a vida persiste; a intelligencia continua e o laço desapparece.» (Dr. Bonisson).

Velpeau, na sessão celebrada na *Academia de Sciencias*, de Paris, em 4 de março 1850, citou dois casos surprehendentes, por elle observados, e que veem em apoio de quanto deixamos dito.

«Que fecundos são para a psychologia—accrescentou o celebre cirurgião—esses actos que chegam a separar a alma da materia, a intelligencia do corpo!»

Ao Dr. Bordon dizia um enfermo, depois de haver sido anestesiado:

«Parecia que uma brisa deliciosa me levava atravez dos espaços». (*De l'Etherisme*).

Diz o Dr. Cassaignac, referindo-se ao que lhe contavam alguns operados: «Parecia-lhes que não se encontravam no leito; julgavam achar-se literalmente no ar.»

O Dr. Lasagra consagrou a este assumpto uma obra em francez, com o titulo: *A alma: demonstração da sua realidade, deduzida do estudo dos effeitos do chloroformio sobre a economia animal, apoiada em raciocinios e observações d'um grande valor.*

O periodico inglez, *The Chemist and Druggist* (15 março 1874) cita um caso summamente interessante.

O operado era um praticante de nome Jayme Richardson, que anestesiado pelo protoxido d'azote, descreve as suas sensações durante a operação, levada a cabo por dois membros do Real Collegio de Cirurgia, desta maneira : — «Primeiramente senti um peso nas palpebras, que depois se cerraram, e pareceu que me encontrava numa outra atmosphera, differente da normal, semelhante á d'uma estufa. Não senti essa oppressão e suffocação de que tanto se tem fallado.

«Ao mesmo tempo percebi um zumbido, que comparo ao que deve sentir-se ao penetrar no fundo da alga num escafandro. Em seguida vi uma luz violeta, que se movia de uma maneira extranha.

«Essa luz subia e afigurou-se-me que eu a ia seguindo até uma grande altura.

«Por ultimo, a luz deteve-se, e o zumbido cessou. Eu era, como se dissessemos, uma pessoa. Podia ver meu corpo e percebida uma voz, que parecia dizer alguma cousa aos demais, á cerca da minha individualidade corporal.

«Pude vêr varias pessoas, que, tendo a cabeça inclinada, me olhavam detidamente, ou, melhor dito, olhavam para o meu corpo.»

Com tempo, como dissemos, relataremos outros casos tributarios dos estudos desta *revista*.

Chronica Extrangeira

A *Comedia*, de Paris, publicou, com a assignatura de Mlle. Simona Ratel, uma serie de reportagens muito interessantes sobre Espiritismo e Metapsychica. Nestes escriptos, bem lançados Melle. Ratel dá uma bôa licção aos jornalistas que, cheios de preconceitos e escravisados a interesses subalternos deixam de lado os factos de que mais deveriam cuidar e que vêm provocar a resolução do problema da vida com todas as suas consequencias moraes, para tratarem de assumptos banaes e, quiçá, prejudiciaes á moral e á sciencia.

N'um dos artigos diz Melle Ratel ter interpelado o Dr. E. Osty, director do *Institut de Metapsychique* e da *Revue* do mesmo nome, sobre o seu modo de pensar em face do Materialismo.

A resposta do Dr. Osty não se fez esperar, e demonstra muito bem a evolução espiritual que aquelle Instituto vai fazendo, devido, sem duvida á acção objectiva e subjectiva do Espiritismo em todo o mundo e em todas instituições.

Eis o que diz o Dr. Osty : «Cheguei á seguinte conclusão : o materialismo está acabado. Está provado que existe na intelligencia humana outra cousa do que o que apparece pelos sentidos. Está provado que o pensamento não é unicamente o producto do cerebro ; existe em nosso psychismo uma faculdade — posta em evidencia em diversos individuos — que toma conhecimento da realidade, fora dos sentidos communs e dos limites do tempo e do espaço.

Parece que se pode agora distinguir no homem dois psychismos : um «cerebral» que recebe, na successão e relatividade das sensações, um conhecimento progressivo do seu ambiente physico ; outro «transcendental», não limitado pelo tempo nem pelo espaço, dependente de uma Intelligencia Universal que conhece o programma da vida da individualidade «homem» a que está unida... Ignoro o que o tempo e o progresso da metapychica farão dessa hypothese.»

Pelo que se vê, como acima affirmamos, a metapsychica caminha a passos largos para o Espiritismo. Apparentemente em divergencia, para nós ella não é mais do que uma ramificação do Espiritismo que veio forçar a sciencia ao exame dos phenomenos, e o aguilhão que conduz os pussilanimes, os escravos do preconceito e da sabedoria bastarda a buscarem a verdade, embora por estradas mais longas e caminhos mais invios..

E' innegavel que os adeptos activos da metapsychica, de bôa ou de má vontade, consciente ou inconscientemente são Operarios do Espiritismo, como muito breve se poderá constatar.

INTERESSANTE PHOTOGRAPHIA ESPIRITA

El Sol, matutino de grande circulação que se edita em Havana, publicou a seguinte noticia, acompanhada de um bello cliché photographico.

— «Recentemente, em 8 de julho, morreu nesta cidade uma menina de dez annos: Marta Fernandes y Mon. Viva, intelligente, sympathica, alegria do lar do sr. Rafael Fernandes Morejon e da sra. Panchita Mon y Morejon, a pequena Marta era a mais velha dos seus irmãos Rachel e Renato. Nada podia fazer prever que a encantadora creatura, cheia de saúde, imagem viva da alegria, pudesse ter a morte tão proxima. Bôa alumna, Marta surprehendia seus mestres e suas amigas pela sua precocidade. Em 7 de julho cahiu enferma com uma febre fortissima. A' noite delirou, e dia seguinte morreu. O diagnostico foi «uremia», contra a qual empregou todos os meios, mas sem successo, o Dr. Toledo e outros medicos que cercaram-n'a de cuidados. A noticia do fallecimento repercutiu logo na casa dos seus parentes. Elles compareceram immediatamente á casa mortuaria, rua Compostelle, 55. Os parentes consternados, sentem-se logo após, consolados. Bem ornada a sala em que se achava o cadaver, estava cheia de flores que cercavam assim o caixão funebre. A mãi exprimiu o desejo de conservar, como lembrança, o aspecto d'aquelle local. Ella quer que se chame um photographo. A's 5 da tarde vem o photographo e tira a photographia. Dia seguinte traz as provas. N'uma d'ellas se observa então um espectaculo admiravel. Entre as flores, sobre o caixão, distingue-se perfeitamente um retrato bem nitido.

E' de um homem de edade, é o retrato do avô de Marta, do pai de D. Panchita. Este homem morreu ha sete annos.

Em vista da photographia a mãe de Marta declara: «Sem duvida alguma este retrato é de meu pai que assim se manifestou: Minha filha antes de expirar, dizia-me que ella via no quarto alguem que lhe falava e accrescentava: — Mamãe, protege-me. Este velho quer me levar, mas eu não quero ir com elle. Olha bem, elle vai sahir do quarto!»

A sra. Mon Fernandez attribuiu essa visão de sua filha a delirio febril. Mas considerando a photographia, o busto no meio das flores, ella ficou comprehendendo o sentido revelador da manifestação. O retrato é traço por traço identico a um outro retrato pendurado a medalhão em outra sala, na qual o photographo não entrou.

Catholica convicta, ignorando o que respeita ao Espiritismo, D. Panchita não sabia como explicar o phenomeno. Quanto ao pae da menina, estava tão perplexo como sua esposa. Muitos espiritas affluiram para vêr e estudar a maravilhosa photographia.

Todos estão de accordo ver ali um phenomeno muito conhecido, nada mais que a intervenção do Espirito do defunto, sua *assignatura*, sob a forma de um retrato indiscutivel.»

O SONHO DE PETRARCA

No dominio das premonições, a historia está repleta de factos, que enterrados na poeira das bibliothecas passam desapercebidos, vivendo como letra morta, sem vivificar as intelligencias.

Entre elles se encontra o «sonho de Petrarca»:

— «Um dia o poeta Petrarca escreveu de Parma uma carta (que foi guardada) a seu amigo o bispo Giovanne Andréa, contando-lhe que tivera um mau sonho: tinha visto um outro amigo seu, o bispo Colonna, sahir de sua companhia só, pallido e limitando-se apenas a lhe dizer que ia a pé até Roma.

Petrarca, na sua carta, deduziu que o bispo seu amigo devia ter morrido. De facto, vinte e cinco dias depois, visto como as communicações eram morosas out'ora, Petrarca recebeu noticia da morte do bispo Colonna, occorrida á mesma hora em que despertava do seu sonho, e na mesma noite. Os despojos do bispo foram transportados para Roma.

O poeta ficou verdadeiramente emocionado com esse aviso.

A HISTORIA DE UM MEDIUM

O sr. Stuart Armour publicou em *The Occult Review* a interessante historia da medium Dra. Séal, digna por todos os encomios de figurar nesta *revista*. Eis o que diz o sr. Stuart :

— «Por occasião em que eu atravessava um lamentavel periodo de difficuldades financeiras, tive a lembrança de frequentar um circulo em que um medium dava conselhos ás pessoas presentes. No fim da sessão, embora completamente desconhecido da vidente, eu tive a surpreza de ouvir ella dizer-me : «Esperai os outros sahirem, eu tenho que vos dar informações pessoaes». Cedendo o appello, deixei sahir os assistentes e quando me achava só com a medium uma surprehendente palavra foi pronunciada : «Sr. Armour, descobri esta noite, na vossa aura, que vos achaes atrapalhado por negocios de dinheiro, embora não se trate de grande somma.» Isto era exacto. Eu não podia pagar, mesmo no dia seguinte, o aluguel dos meus escriptorios e estava ameaçado de expulsão, o que me seria muito desagradavel, porque eu tinha excellentes negocios encaminhados. Mas a evidente accrescentou : «Eu sou uma pobre mulher ; entretanto, conservo uma economia de uma centena de dollars para um certo negocio. Mas não terei necessidade desse dinheiro dentro de alguns mezes. Se vós quizerdes vos servir desse dinheiro para suprirdes as vossas necessidades, me restituireis em occasião opportuna». Mas eu recusei : não tinha a certeza de poder reembolsar em tempo determinado a generosa senhora. Mas ella insistiu : «Os meus guias me garantem que vós me restituireis o dinheiro no momento que eu quizer». Emfim, ella insistiu de modo que acceitei os dollars, paguei os alugueis e em breve tempo pude pagar á minha bemfeitora.

Esta medium generosa, nem sempre acreditava nos Espiritos. Nascida em Londres, e catholica, por muito tempo havia sido uma piedosa filha da Egreja. Casada em primeiras nupcias, educava seu filho de accordo com a sua crença. Tendo fallecido seu esposo contrahiu segundas nupcias com um protestante. A sra. Séal depois de uma série de calamidades que atravessou em poucos annos ficou pobre, sendo preciso que, com sua familia se retirasse para Kansas (Estados Unidos).

Cheia de animo, ella deliberou então estudar medicina e conseguiu, com successo tirar o diploma de doutora. Seu marido, com o fim de se tornar util, vai para California com o seu enteado. Em Oakland, por acaso, tomou conhecimento do Espiritismo interessando-se pelos seus phenomenos. O moço, uma noite de sessão, cahe em transe e apparecem lhe faculdades notaveis. O marido da sra. Séal escreve á sua esposa e ella, inspirada por sentimentos religiosos, se esforça para que elle e seu filho «se livrem das garras do demonio». Para salval-os, deixa sua clinica e segue para Oakland. Desde sua chegada, o sr. Séal procura persuadir a sua mulher que não devia fazer juizo antecipado dessas manifestações, devia experimentar e estudar. Devia comparecer a uma sessão. A incredula accede aos desejos de seu marido e fica aterrorisada ao ver seu filho, em transe, dar uma longa communicação em que se salientam as bellezas do Espiritismo !

De volta á sua casa, noite inteira ella roga, supplica a Deus que lhe faça ver a Verdade. Pela madrugada apparece-lhe o espirito de sua fallecida mãe, catholica que era como sua filha, se manifesta e diz : «Minha filha, não ha outros diabos senão os malvados espalhados no mundo em que viveis. Nenhuma egreja está de posse da verdade absoluta.»

A sra. Séal, mais calma, resolveu então visitar os grupos espiritas. Uma noite, num centro, por um medium, lhe foi dito que ella se tornaria uma grande propagandista do Espiritismo. Ella riu se da predição, mas dois annos depois subia á tribuna, onde com grande eloquencia annunciava a palavra espirita, ao mesmo tempo que, mediumnisada, respondia as consultas dos assistentes.

Esta nova phase da vida da sra. Séal, em vez de enriquecel-a, conservava-a em condições precarias, pelo que ella resolveu recomeçar sua clinica. Aconteceu, porém, que uma força superior lhe impedia de exercer a profissão, pois, quando ia formular suas receitas, a memoria lhe era retirada : «Eu não posso mais receitar, dizia ella a uma das suas amigas, estou sob a acção de uma força superior á minha». Deliberou então mudar-se para San Diego (Sul da California) e alugou uma casa que servira outr'ora de hospital militar.

Um dia estava só e cosendo, sentiu

um irresistivel desejo de beber uma garrafa de aguardente, que conservava em casa para qualquer necessidade. Tomou a garrafa, abriu, encheu o copo, levou nos labios, mas conseguiu dominar o impeto, collocou o copo sobre a mesa sem ter bebido.

No mesmo instante ouviu atraz de si uma gargalhada e voltando-se viu um soldado, com ar perturbado que parecia esperar que ella bebesse. O phantasma afinal desappareceu. Ora, dia seguinte, a sra. Séal foi á casa de um carniceiro e no momento de dar o seu endereço para a remessa da carne, notou que o garçon tinha absoluta semelhança com o phantasma que lhe apparecera. Deliberou interrogal-o : «Não tiveste um parente no exercito ?» — «Sim, responde o homem, era meu irmão gemeo, e devo vos dizer, elle era um homem folgasão ; morreu alcoolico no velho hospital em que residis». A sra. Séal, em vista do que lhe disse o magarefe quiz contar-lhe o que lhe succedeu, mas este formalisado vedou-lhe a palavra dizendo que ella «não tinha direito de critical-o proferindo tolices».

Numa outra occasião, me accupava de explorações mineiras, quando fui bruscamente avisado da morte repentina de um meu collaborador financeiro. Consultei a sra. Séal, sem lhe tocar na questão, dizendo-lhe simplesmente : «Que vêdes ?» — «Eu vos vejo, no meio de montanhas de altos cimos, mas o caminho vos foi impedido por um abysmo profundo, Vós procuraes outro caminho : não existe. Então tomastes uma prancha que vos foi entregue por mãos invisiveis ; experimentastes a resistencia com os pés e a lançaste no abysmo e... o haveis atravessado». Dia seguinte depois de meio dia o symbolo foi explicado, eu obtive dinheiro para fazer face ás despezas mais urgentes. Os vae e vem da vida desencontraram-me da vidente. Ella mudara-se para São Francisco.

Passando, por acaso, por esta cidade, tive a lembrança de visitar o medium, pois estava de posse do seu endereço. Mas approximando-me da casa, um pensamento imperioso, autoritario veio á minha mente. A sra. Séal certamente tinha morrido. Eu estava absolutamente convicto, quando entrei e toquei a campainha. Uma mulher desconhecida veio abrir, e á minha pergunta, ella respondeu : «Não sabeis então que ella morreu ha dias ?» — Assim, antes de entrar em sua casa, minha velha amiga teve o cuidado de me avisar do seu passamento.»

UMA BELLA MANIFESTAÇÃO

The Two Words deu publicidade de uma manifestação edificante, que passamos para estas columnas :

— «Um emocionante phenomeno perto do leito de uma agonisante, acaba de se produzir em Great Harwood, districto de Lancashire. Uma mulher de edade achava-se em estado gravissimo. Continuamente em seu leito de dôr, chamava por sua filha, ausente, cujo retrato achava-se suspenso do lado opposto do quarto em frente do leito. O appello renovava-se e numa dessas occasiões o quadro deslisou a meia altura da parede, depois, segundo declaração das testemunhas, deslocou-se lentamente sobre um plano horisontal contra a parede até contornar o angulo do quarto, deslisar ainda sobre a parede perpendicularmente e por fim cahir ao pé do leito em que a mulher agonisava. Detalhe curioso : a dupla corda que sustinha o quadro tinha sido cortada em dois lugares a alguns centimetros abaixo do prego que supportava-o. Logo que o quadro ficou sobre o leito, nenhuma das pessoas presentes ousou pôr a mão. Sómente um ex official de policia conseguiu examinal-o afim de ver se os cordeis se achavam solidos, encontrando-os extremamente resistentes.»

MANIFESTAÇÕES MEDIUMNICAS NA ALTA MONTANHA

Luce e Ombra transcreveu da revista *Zeitschrit f. Parapsychologie* um retrato do Dr. Renker, de Berna, no qual o missivista dá conta de phenomenos expontaneos que verificou, embora nunca tivesse se occupado do espiritismo.

Na noite de 15 de setembro 1925, o doutor partiu para a montanha da Carinzia, accompanhado de seu joven amigo o pintor Frido Kardon. Em 26 de setembro

os viajantes chegaram á cabana que se acha ao lado do lago de Dössener, a 2281 metros de altitude e ahi passaram a noite. Apenas se tinham deitado, o professor sente pequenos golpes ritmicos em sua cabeça ; bate na parede julgando tratar-se de um caruncho que o impedisse de dormir ; os golpes continuam, o professor insiste e ouve a vóz do seu companheiro dizer-lhe : «Deixa doutor, não se trata de um caruncho.»

«E o que é então ?» Não posso vos dizer, forçosamente os golpes são para mim.» E depois de um instante : «Sois Cena ?» O que tens para me dizer ?» O doutor sentiu-se maravilhado, pois foi a primeira vez que por seu joven amigo lhe foram reveladas experiencias psychicas.

Dia seguinte os dois viajantes reuniram-se na cabana e á tarde em quatro realisaram uma sessão com todas as regras, tendo sido Kordon minuciosamente controlado. «Cena» se apresentou de novo, deu respostas exactas e produziu varios toques caracteristicos no Dr. Renker. Uma luz amarella appareceu no tecto, agitou se por alguns momentos e desappareceu. Na noite seguinte, no momento do doutor e Kordon dormirem (os outros dois viajantes já tinham ido embora) uma panella poz-se girar vertiginosamente na sala. Desencadeava uma borrasca de neve ; expontaneamente uma entidade annunciou que alguns viajantes iam pedir auxilio, mas o doutor e seu amigo não estavam em condições de protegel-os ; não ousaram sahir e a mensagem não pode ser confirmada. O joven Kordon explicou ao doutor que, com toda a probabilidade um espirito impertinente estava galhofando. Alguns dias depois, os viajantes se achavam numa choupana a 2250 metros. Estavam cançadissimos e apenas deitaram-se, Kordon adormeceu. O Dr. Renker ouviu golpes ritmicos e despertou seu amigo que resmungou um pouco ; depois, por pura complacença perguntou : «Tú és Cena ?» Com grande maravilha ouviu-se responder : «Não» e typtologicamente foi dada a palavra Bruck. Como um relampago surgiu na mente do Dr. Renker o nome do musico Anton Bruckner, que elle admirava não só como mestre, mas tambem porque sua personalidade psychica lhe era muito afim. Ha poucas semanas elle tinha entregado ao seu editor um romance que, pelo grande relevo dado á personalidade do protagonista Anton Bruckner, poderia bem intitular-se o romance de Bruckner. Kordon ignorava absolutamente esta circumstancia. Entre o Dr. Renker e a entidade trava-se então o seguinte dialogo :

— Mestre permitti que vos faça algumas perguntas ? — Sim. — Estás satisfeito com a descripção que faço de ti no meu romance ? — Não. — Trata-se de uma parte ou de tudo ? — De uma parte. — Podes, com uma palavra comprehensivel, dizer-me qual a parte ? — Mal (trata-se de um episodio). — Devo trocar ou retirar toda a scena ? — Tira-a.

O doutor pede ainda opiniões e conselhos e depois : — Mestre, estás sempre ao meu lado, ajudando-me e protegendo-me ?» Silencio por alguns momentos. Depois o doutor sente em sua mão, que se achava no alto da cabeça o contacto leve de uma outra mão, que o acaricia. Kordon achava-se longe e não poderia assim fazer ; aquelle contacto produz no doutor um extranho sentimento. Cahiu logo em um profundo somno e sò despertou dia seguinte pela manhã.

Pelas circumstancias em que se deram os factos, pela mentalidade, virgem de qualquer preconceito do percipiente, estas experiencias, segundo diz o relator, são muito interessantes e valorisam a hypothese espirita.»

VOZES PELO PLEXO SOLAR

Os espiritas de Londres estão maravilhados com os phenomenos produzidos por Miss Hasel Ridley dos Estados Unidos que, segundo informa *Daily Graphic* tem uma mediumnidade extranha. Consiste ella em falicitar aos espiritos falarem com vozes distinctas, não pelos orgãos vocáes, mas atravez o plexo solar e epigastro.

O Dr. Willson G. Bailey, famoso cirurgião de New-Jersey examinando a medium, exerceu sobre ella toda a fiscalisação, realisando, na mesma occasião varias experiencias satisfactorias.

A mediumnidade de miss Ridley explodiu expontaneamente. Ella fazia experiencias com uma «mesa giratoria», quando, em vez de movimento da mesa, produziram-se vozes que partiam do seu epigastro e ventre. Miss Ridley diz que seu espirito guia é um indio da tribu dos Siouxs, chamado «Zorro Gris».

E'cos e Noticias

Não pode haver Espiritismo sem estudo.

Aquelles que se dizem espiritas e não estudam, nem se collocam em condições de apreciar o movimento de renovação, de espiritualisação que se vai effectuando, não são espiritas.

O Espiritismo é uma doutrina progressiva, que vem concorrer para a evolução da alma, retida até aqui pelas religiões parasytarias, especulativas. Urge, portanto, que os seus adeptos e tambem os pesquisadores, os aspirantes da verdade, estudem, examinem, experimentem para chegarem á conclusões racionaes sobre a vida e a sua evolução na terra e no Além, como tão claramente explica o Espiritismo. D'ahi os constantes appellos da imprensa espirita, solicitando o concurso de aspirantes e proselytos para sua manutenção, ainda mais, para a diffusão das suas revistas e dos seus jornaes.

O livro leva ao estudioso o pabulo da vida intellectual, que é a instrucção, o jornal e a revista deixam-lhe ao par de todo o movimento que se vai operando no mundo, além de reunir, congregar, em seus artigos, elementos dispersos e que seria difficil ao estudante encontrar aqui e ali nas innumeras obras que enriquecem a nossa bibliotheca.

Os assignantes de jornaes e revistas espiritas concorrem, pois, para o duplo fim :

1.o a sua propria instrucção, que não pode ser regateada nem posta á margem á prerexto de economia de insignificante somma dispendida muitas vezes em cousas de menor importancia ou em diversões futeis ; 2.o manter a vida de uma publicação, a todos os titulos indispensavel, não, certamente ao individuo que a dirige e redige, mas á collectividade.

E assim pensando todos os jornaes e revistas espiritas, do nosso paiz e do extrangeiro, estão aproveitando o anno que finda para fazerem appello aos seus subscriptores da reforma de suas assignaturas, e ainda mais do valioso concurso de cada um delles entre os amigos e conhecidos para acquisição de novos assignantes que venham concorrer para a difusão da Causa que queremos vêr inspirar todas as almas pelos salutares principios que propaga e defende.

FRANÇA

O Governo francez concedeu ao medium de materialisação norte-americana, sr. C. V. Miller, a cruz de cavalheiro da Legião de honra. Este medium é um dos melhores do mundo, tem dado centenas de testemunhos de sua faculdade. Durante a guerra demonstrou seu infatigavel devotamento na fronteira onde se achava, sob a forma da mais alta philantropia. Os espiritas norte-americanos rejubilam-se pelo acto do Governo francez, a quem apresentamos nossas sympathias.

⁂

O sr. Pascal Forthuny, chronista da «Revue» e da «Revue Metapsychique» tem dado bonitas provas dos seus dons metagonicos ou de clarividencia.

⁂

A «Federation Spirite Internationale» reuniu os membros do seu Comité executiva com o fim de escolher o lugar para o proximo Congresso Internacional. A commissão escolheu a Inglaterra para a proxima reunião dos espiritas, que effectuar-se-á no anno de 1928.

⁂

Na «Maison des Spirites» o trabalho vai se tornando cada vez mais activo, contando a mesma sociedade novos adherentes.

O sr. Pascal Forthuny tem offerecido aos assistentes importantes trabalhos de psychometria.

⁂

Sobre o thema — «A belleza e evidencia do Espiritismo» — o sr. Melusson fez, na «Maison des Spirites», uma bella conferencia, com o salão repleto de ouvintes.

*

O «Orphanato Allan-Kardec» tem recebido ultimamente orphãos necessitados, a quem provê com o pão do corpo e do espirito.

*

A «Revue Spirite» abriu uma subscripção permanente para a propaganda do Espiritismo.

*

A «Psychica», sympathica revista redigida por Mme. Carita Borderieux, continúa a tratar dos animaes pensantes.

PORTUGAL

Portugal está preparado para receber a bôa semente do Espiritismo. Penso que uma propaganda intelligente da sublime Doutrina dará fructos salutares. E é isto que precisamos para encaminhar esse povo, na sua maioria, desilludido e sceptico que se atira ao materialismo, consequencia dos abusos do Romanismo, que tanto tem influido para a decandencia moral dos povos. O anarchismo revolucionario continúa a semear na terra de Camões a descrença e a revolta.

Ao lado, porém, dessa onda e como que para neutralisar essas forças destruidoras, se notam homens de sciencia, de alta representação na litteratura e no paiz que estudam attenciosamente o Espiritismo. E' por isso que a grande Doutrina começa a se desenvolver no nosso paiz.

A Federação Espirita Portugueza, cujos corpos gerentes se compõem de pessôas de valor, está se empenhando sobremaneira para a diffusão do Espiritismo. Vão ser enviados conferencistas a diversas localidades e clubs, assim como vão ser distribuidos profusamente jornaes e folhetos que dão conhecimento da doutrina. A Federação conta, para tal fim, com o auxilio de todos os jornaes portuguezes e brasileiros, cuja remessa em blócos muito concorrerá para o exito da empreza.

A Federação vai nomear representantes no Brasil que auxiliem-n'a nessa obra de erguimento espiritual.

Do nosso correspondente

INGLATERRA

A imprensa londrina dá noticia do electricista Jorge Moss, que parece ter faculdades para photographia espirita.

Os retratos obtidos por Moss não são as chamadas photographias psychicas, mas sim nitidamente espiritas, pois trata-se decididamente da photographia dos mortos. Nos ultimos mezes as experiencias de Jorge Moss tem se salientado, e varios nucleos já convidaram o novo campeão para experiencias que resultarão em beneficio da propaganda.

*

Os diarios britannicos commentam o Sonho do Rev. Tombe. O ministro anglicano de Sydenham, viu com extranha nitidez em estado de somno o cadaver de seu filho Eric Tombe enterrado numa fossa tendo por cima quatro metros de terra. Eric havia desapparecido mysteriosamente de «The Welcome», visinho a Creydon, em 22 de abril de 1922.

Levado o sonho ao conhecimento da policia, depois de pesquizas, o cadaver de Eric foi encontrado no referido lugar com o craneo contundido.

*

A imprensa d'além mar dá noticia do excursionista Rev. Frank Ames Highett, que tem residido em Londres e Chelbourne, e de volta do Japão vai á União Sul Africana no cumprimento do seu programma de viagem ao que elle chama «visitas aos circulos santos.» O excursionista diz que está encarregado pelo Senhor do Planeta» de avisar o mundo que se avisinham terremotos, inundações e incendios, sendo esta a ultima praga destinada a purificar o mundo. O Rev. Frank diz que diversos paizes têm que desapparecer, pe-

lo menos duas capitaes ficarão sepultadas e fechar-se-ão alguns mares.

⁂

Tendo o Rev. P. J. Cormicam publicado que só na Inglaterra havia mais de 30.000 loucos feitos pelo Espiritismo, o sr. H. J. Osborn deliberou fazer uma investigação a respeito, resultando a seguinte declaração que o director do Grande Asylo de Alienados da Inglaterra fez áquelle senhor :

1.º Não ha doentes aqui com o attestado de loucura pelo Espiritismo.

2,o Nenhum caso tem sido recentemente attribuido ao Espiritismo.

3.º Só raramente o Espiritismo é assignalado como causa de loucura ; elle quando muito será uma causa secundaria.

4.º Nenhum doente agora foi admittido neste Instituto, tendo como causa de loucura o Espiritismo.

A *Light*, revista ingleza publicando esta documento, dá, a seu turno a seguinte porcentagem de «loucos-sabios», que se acham detidos nas casas de Orates da Gran-Bretanha— Clerigos da Igreja da Inglaterra,—10,390 ; Clerigos de outras seitas—10.390 ; Doutores—14.390.

⁂

Sir Conan Doyle, o infatigavel propagandista do Espiritismo, continúa occupando a attenção publica com suas notaveis conferencias e sensacionaes revelações sobre a realidade da vida após a morte, bem como a communicação entre os dois mundos. Quasi todos os diarios trazem noticias do trabalho deste grande Apostolo da Nova Revelação.

Sir Conan Doyle affirma que a morte do prestidigitador Houdini foi annunciada com precedencia pelos Espiritos. Quando elle estava com Houdini em Atlantic City, realisou-se uma sessão, em que foram recebidas mensagens de Espiritos, pela mãe de Houdini, que é medium e transmittiu a noticia do que aconteceria a seu filho.

BELGICA

O sr. Pascal Forthuny, a convite da Federação Espirita Belga, fez uma serie de conferencias em Liège, Bruxellas, Anvers e Mons, demonstrando, ao mesmo tempo, suas faculdades clarividentes.

As conferencias tiveram grande successo, tendo comparecido grande numero de intellectuaes, doutores, professores da Universidade, etc.

⁂

Esteve em Liège, a clarividente sra. Lucille, conhecida parisiense, pelos seus dons supranormaes. Mme. Lucille deu na séde da Federação Espirita Belga, uma notavel demonstração de sua mediumnidade a um grupo seleccionado de espiritas de Liège.

⁂

Le Soir, a proposito das conferencias do sr. Fortuny, publicou um longo artigo, salientando o valor da propaganda e convidando o conferencista a uma nova viagem á Belgica, onde tanto animou os espiritas com sua palava autorisada, como aos indecisos pela precisão extraordinaria de sua clarividencia, verdades que foram controladas de modo a não deixar duvida.

ITALIA

A grande imprensa tem se occupado ultimamente de uma serie de phenomenos que se vão verificando quotidianamente no paiz, mas os jornalistas revestem-n'o de caracter maravilhoso, tal como os vê a Egreja.

A proposito do centenario de São Francisco, o «Giornale d'Italia» e «La Tribuna» narram o caso de uma menina de 11 annos que viu apparecer um «fradinho», entrar num albergue, perto de um convento franciscano. A menina estava acompanhada de cinco pessoas, tres das quaes confirmaram a apparição.

⁂

Temos sobre a mesa «Luce e Ombra» e «Mondo Occulto», que nenhuma noticia trazem do movimento espirita italiano.

⁂

Lembramos a o s espiritas italia-

nos a necessidade da versão das obras de Allan Kardec nesse idioma. São innumeros os pedidos que as livrarias brasileiras têm dessas obras, sem que se possa satisfazer com prejuizo da propaganda.

CUBA

A «Sociedade Espiritista de Cuba» promoveu uma assembléa dos centros filiados tendo comparecido representantes das associações : Amalia, Avicena, Amor y Caridad Universal. Amalia D. Soler, Denizart, Fé y Progresso, Hermanos de Concepcion, John, Juan Fraga, Joaquim, Luis, Luz de Lázaro, Luz del Porvenir, Marti, Marietta y Amalia, Monserrate, Cárdenas, Rabelais, Rosendo, Universal, Estrada Palma e Ignacio Agramonte.

Foram filiadas mais as seguintes sociedades da Capital : Alba, Octavio Medina, Hijos da Virtud, Ignacio Agramonte, Estrada Palma e Luz del Sol.

— A «Sociedade Espiritista» fundou uma bibliotheca circulante, com o fim de melhor tornar a doutrina conhecida

— Foi aprovado um projecto que estabelece conferencias de propaganda.

⁂

O Grupo «Hermanos de Concepcion» realisou uma velada, com o fim de propaganda, tendo tido grande concorrencia.

⁂

O «Grupo John» está realisando domingo de cada mez na sede da «Sociedad de Cuba», uma sessão de propaganda e experimentação espirita.

⁂

A «Sociedad Espiritista de Cuba» vai estabelecer em sua séde social uma estação radiotelephonica de transmissão, para que todas as sociedades federadas e espiritas particulares ouçam as suas conferencias.

⁂

O «Grupo de Estudos Psicologicos Rozendo» trabalha activamente para melhorar a propaganda. Para tal fim está se esforçando para dar uma orientação mais categorica ás suas conferencias.

⁂

As revistas «Rosendo», de Matanzas, e «Psiquis» de Cuba estão circulando regularmente.

ARGENTINA

A Confederação Espiritista Argentina está effectuando proveitosos trabalhos de propaganda.

⁂

O Centro Franklin realisou sua conferencia mensal sobre o thema — «O Espiritismo e a Fé» tendo o seu salão repleto de ouvintes.

⁂

Renovou a sua directoria o bem orientado Centro «Pancho Sierra», de Loberia.

⁂

Celebrou o XXXII anniversario de proveitosa existencia, a «Sociedad Saens Cortez», de Pehuajó.

⁂

O sr. José R. Lopez fez uma conferencia de propaganda na sede da Sociedade «Hacia el camino de la Perfeccion.

⁂

A velha sociedade «Constancia» continua a realisar suas conferencias publicas por diversos oradores inscriptos.

⁂

«*Los Muertos Viven*» — com este titulo acaba de ser publicada a interessante obra espirita vertida do allemão pelo sr. Alfredo Schott. Seu autor, o conhecido industrial Hinrich Ohlhaver fez experiencias muitos annos com a celebre medium Elisabeth Tambke. O seu livro é o resultado de phenomenos e mensagens produzidos pela mediumnidade de sua propria esposa.

As varias edições allemães já alcançaram a respeitavel cifra de um milhão de exemplares.

ESPIRITISMO NO BRASIL

Ao lado do indifferentismo das multidões, a quem passa desapercebido o alvorecer do novo mundo, diversas aggremiações espiritas tem sido fundadas, tendo se accentuado notavelmente a propaganda. As livrarias espiritas accusam um movimento crescente e os jornaes augmentam a sua tiragem. A despeito da lucta acirrada do clero e da perseguição despotica de algumas autoridades ignorantes dos principios basicos da nossa Constituição, o Espiritismo vai se tornando conhecido e elevando aos lares desolados a consolação e a esperança numa outra vida que nos espera com a sua esplendorosa realidade.

Conferencias

Fizeram conferencias durante o mez os srs : — Alberico Lobo, João Carlos Moreira Guimarães, Manuel dos Santos, Camillo Silva, Sebastião Baptista de Mello, Benjamin Loureiro, Sebastião Lacerda, Estevão de Magalhães, Ignacio Bittencourt, Aristoteles de Faria Castro, Codro Palissy, Dr. Guillon Ribeiro, Dr. Souza Ribeiro, Pedro Camargo, Giaccomo De Bernardo, D. Aura Celeste, Dr. Luiz Barreto, Carlos Imbassahy.

E'cos de propaganda

Continuam em actividade as seguintes associações cariocas : Federação Espirita Brasileira; União Espirita Suburbana: Centro Antonio de Padua; Discipulos de Allan-Kardec; União Caridade e Amor; Grupo Humildade; Centro Fraternidade: Centro João Baptista; Centro Vicente de Paulo; Centro de Jacarepaguá; União dos Filhos Prodigos; Gremio Luz e Amor; Centro Luz e Verdade; Centro Villa Nova; Trabalhadores de Jesus; União e Caridade; Cruzada Suburbana; João Evangelista; Discipulos de Jesus; Humildade e Fé; Tenda Espirita Caridade; Centro Espirita Christophilos; Grupo Sebastião; Abrigo Thereza de Jesus; Centro Magdalena.

Em S. Paulo : União de Dois Corregos ; Centro Verdade e Luz, de Jahú; Centro do Frigorifico e 25 de Dezembro de Barretos; Centro de Piracicaba; Associação Caminho da Verdade, de Campinas; Centro de Pennapolis; Centro de Lins; Centro de Mirasol; Centro de Araçatuba, Centro F. A. e Caridade, da Capital.

De diversos Estados : Grupo Manuel Antonio da Cruz, Discipulos de Jesus, de Maceió.

Centro União e Fé, de Cachoeira; União e Caridade, de Alagoinhas; União Espirita Bahiana; Centro de Itabuna: Centro de Inhambupe, da Bahia.

Federação Espirita do Paraná; Centro Cearense e Centro de Iguatú, do Ceará; Centro de Campo Grande, Centro de Cuyabá, Centro de Corumbá, de Matto Grosso.

Centro de Alagôa Nova, União Espita, de Parahyba do Norte.

De Minas : Centro de Ituyutaba, Centro de Poços de Caldas; Centro de Juiz de Fóra, de Nepomuceno, de Guaxupé, de Pouso Alegre, de Alfenas, de Uberaba, de Cataguazes. Centro Humildade do Apostolo, de Florianopolis, etc. etc.

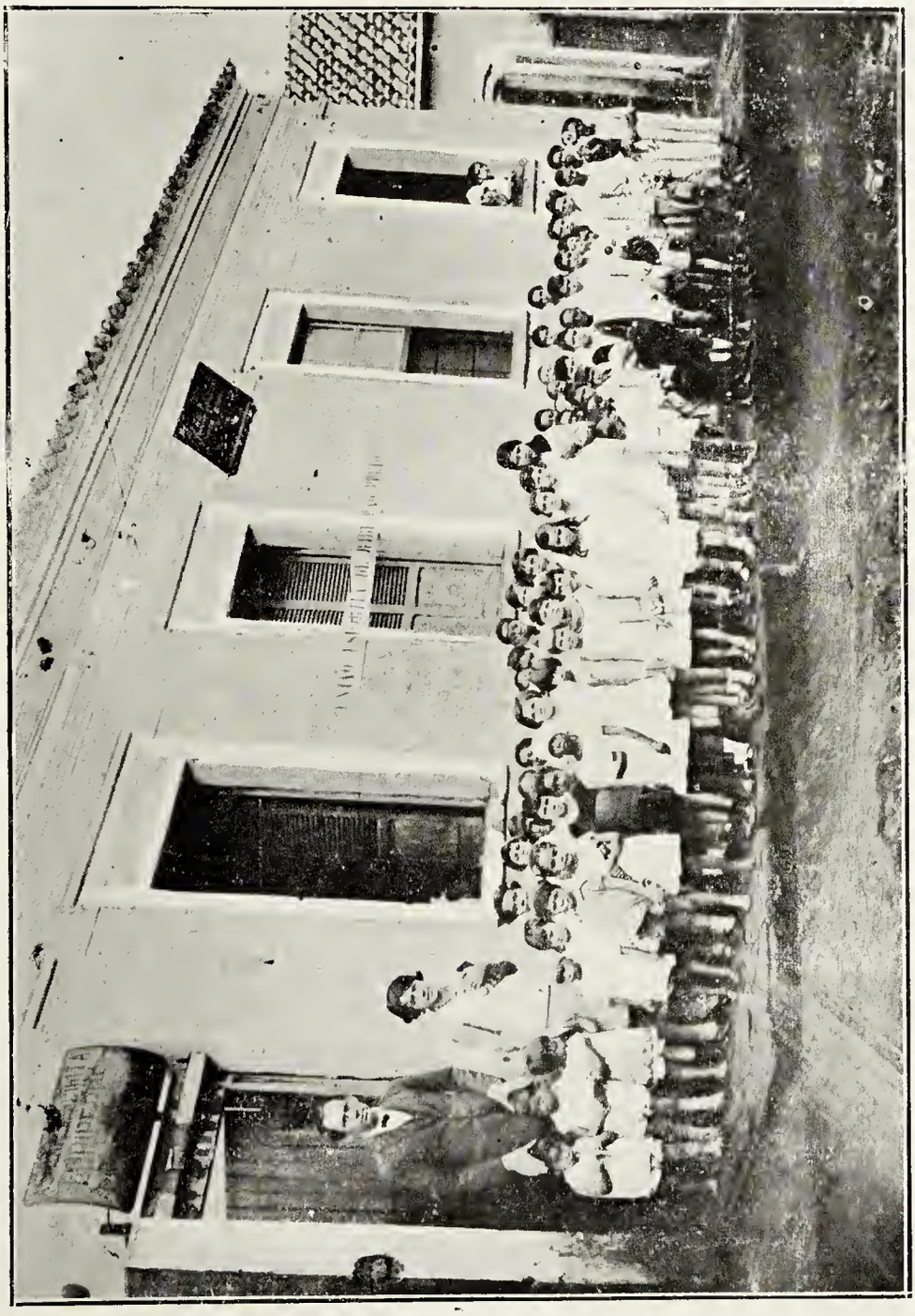
Escola Espirita "Bezerra de Menezes"

Esta escola mantida pela União Espirita de Ribeirão Preto é reconhecida pelo Governo do Estado ; a matricula já attingiu a 96 alumnos. O seu Director é o nosso confrade Gustavo Marcondes Zanardini ; tem como professores os srs.

Dr. Francisco Gugliano, Francisco Gomes, D. Mercedes Rufino Selles, D. Isabel Costa e D. Celina S. Moraes.

A escola, que se desdobra em curso nocturno, mantém aulas de escripturação mercantil e dactilographia.

Além destas sessões a escola abriu uma aula de catecismo espirita com 48 alumnos. A União continúa no seu trabalho de propaganda oral e escripta, tendo á frente o denodado propagandista Emiliano Cardoso de Moraes.



Escola Espirita Eezeria de Menezes

Factos Espiritas

INTERESSANTE CASO DE MATERIALISAÇÃO

O nosso amigo sr. Adolpho Soares, residente na capital nos enviou a seguinte carta, cuja publicação apressamos :

S. Paulo, 27 de novembro de 1926.

Presado sr. Cairbar Schutel.

Paz em Deus.

Para que o divulgue a sua esplendida Revista, venho narrar-lhe um interessante caso de materialisação, que me foi contado por um amigo, pessoa de toda a probidade mas que, até esta data, jamais se preoccupou com o que dissesse respeito ao espiritismo.

O Sr. José da Costa Fara—que é o amigo a que me refiro — residente aqui em S. Paulo, á rua Herval n. 81-A, achava-se no dia 2 de Novembro ultimo á rua da Moóca, esquina da rua Almeida Lima, á espera de um bonde, quando, com surpreza, viu dirigir-se a elle um seu conhecido, de nome Jacintho Tavares, que constava ter fallecido pouco após a Revolução de Julho de 1924. Não podendo esconder o seu embaraço, perguntou-lhe o meu amigo.

— Como ? ! — Pois disseram-me que você tinha morrido !, — ao que respondeu o seu conhecido : — Qual ! eu estou aqui. E' verdade que deixei aqui a Moóca e estou residindo agora em Villa Emma, perto da Quarta Parada ; a falta de opportunidade é que me não tem permittido vir até cá.

Refeito então da sua surpreza e certo de que fôra mal informado, o meu amigo poz-se, então, a conversar com o conhecido sobre outros assumptos até que, chegando o bonde, despediu-se delle, apertando-lhe a mão e dando-lhe um cartão com o endereço da casa em que re-

side agora, e que é justamente á rua Herval n. 81-A.

Dias depois, entretanto, em conversa com outros conhecidos, veio a saber que, de facto, o Sr. Jacintho Tavares fallecera pouco apóz a Revolução de 1924, asphixiado pelo gaz e, — o que é mais, um desses conhecidos era justamente uma pessoa que ajudara a vestir o corpo do finado e que, ao perguntar ao meu amigo de que forma se achava vestido a pessoa que tinha visto, obteve confirmação de que as suas indicações conduziam com a roupa com que o morto fôra enterrado.

Acreditando agora um pouco mais na realidade daquillo que antes ignorava, já se acha o meu amigo mais predisposto a se tornar tambem adepto da nossa Doutrina.

Abraça-o e deseja-lhe paz em Deus, o confrade

Adolpho Soares

NOTA DO REDACTOR DESTA SESSÃO

Pede-se aos confrades que recebem esta Revista, resenha do movimento espirita que se for verificando em sua localidade, bem como noticia dos factos authenticados de que forem testemunhos.

O AZYLO ALLAN KARDEC, da Franca, teve, no ultimo mez, o seguinte movimento : Existiam 84 ; Entraram 11 ; Sahiram : curados 3, melhorados 3, fallecidos 2. Existem 87, sendo 41 homens e 46 mulheres.

E' director desse Instituto de Caridade, o benemerito espirita sr. José Marques Garcia. São medicos assistentes os Drs. J. Mathias Vieira, Walfrido Maciel, Antonio Lopes e Alfredo Cinielo.

∴

O nosso confrade sr. Rango D'Aragona realisou, no Centro Operario de Jahú, com grande assistencia, uma excellente conferencia sobre — *A Moral Christã.*

∴

Estão em franca actividade em Campinas os Centros «Nova Luz», «Cruzada Bezerra de Menezes» e «Caminho da Verdade».

Revista Internacional do Espiritismo

Terminando a 15 de Janeiro proximo futuro, as assignaturas annuaes desta Revista, pedimos desde já aos nossos prezados assignantes providenciarem na reforma de suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na recepção da mesma.

Tratando-se de uma publicação dispendiosa, mas de grande alcance para a divulgação do Espiritismo, esperamos que todos os nossos amigos se esforcem para o augmento da nossa tiragem, na diffusão da Revista em todo o territorio brasileiro.

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL — Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção

MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em communicação com as principaes revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura	simples	24$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura	registrada	30$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura	simples	30$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura	registrada	40$000

NUMERO AVULSO 2$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

Á venda nas principaes Livrarias Espiritas